PREÇO DE ASSIGNATURA
ANNO — — — — 24$000
SEMESTRE — — — 12$000
Publicações solicitadas a 400 réis por linha, na primeira inserção, a 300 réis, nas subsequentes
EXPEDIENTE
Serviços de redacção: das 13 ás 15 e 30 minutos, e das 19 ás 22 horas.
Recebem-se na gerencia, até ás 21 horas, annuncios, reclames e publicações remuneradas de qualquer natureza.
Pagamento adiantado

A UNIÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO DA PARAHYBA DO NORTE

INFORMAÇÕES UTEIS

A taxa cambial regulou hontem a 7 17/32, sendo a libra cotada a 31$967, o dollar a 6$570 e o franco a $192. O mil réis ouro foi vendido a 3$577.

A maxima thermometrica registada foi 27,6 e a minima 19,0.

A media da demora entre Parahyba e Rio era de 16 horas, pelo Telegrapho Nacional.

São esperados, amanhã, do norte, o vapor *Goyaz* e do sul o *Portugal* e hoje, do sul, o vapor *Baquéra*.

ANNO XXXV | DIRECTORES { Effectivo — CARLOS D. FERNANDES / Interino — NELSON LUSTOSA | PARAHYBA — Domingo, 29 de agosto de 1926 | GERENTE — CLAUDINO MOURA | NUMERO 189

Autores e livros

CODIGO CIVIL (estudado, documentado e analysado), desembargador A. Ferreira Coêlho; PATACOADAS, Cornelio Pires; ALMAS DO MEU CAMINHO, F. de Basto Cordeiro

A codificação juridica de um povo é o maior monumento da sua mentalidade. Vêm nella refugiar-se, como num templo, todas as creações do engenho e do espirito, desde as patentes de invenção aos direitos autoraes, que, úmas e outros, encontram segurança e guarida nos seus dispositivos, nos seus preceitos. Já se póde ufanar o Brasil dessa grande conquista, começada no Segundo Imperio e ultimada na terceira decada da Republica, com o decreto legislativo 3.725, de 1919, que emendou a lei 3.071, de 1 de janeiro de 1916, referente ao *Codigo Civil*.

Já é notorio, para aqui ser lembrado, o grande movimento de emulação mental e eruditiva despertado por essa honrosa incumbencia, que o govêrno, com muito acerto e justiça, confiou á autoridade intrinseca e despretenciosa de Clovis Beviláqua. Se não soffreu reparos a doutrina juridica, a technica do grande mestre do direito, o mesmo não lhe occorreu á sua vernaculidade, que Ruy Barbosa embargou com as razões, em alguns pontos irrecusaveis, da sua erguida, tremenda critica. Foram de tal vulto essas impugnações, que se tornou mistér appellar para a veneranda sabedoria philologica do professor Carneiro Ribeiro, o narrador panoptico, suggestivo e minudente dos *Serões Grammaticaes*.

O juizo do excelso preceptor acirrou a deslumbrante gentialidade de Ruy Barbosa, que, em quatro mezes, escreveu a sua memoravel *Replica*, um dos maiores padrões de philologia neolatina. De modo que se travou em torno á redacção do nosso *Codigo Civil* essa aguerrida, tonitroante pugna de colossos.

Assim, pois, essa ultima construcção do nosso systema juridico assignala uma das mais brilhantes, fecundas phases de nossa cultura e resume singularmente os depoimentos de toda uma pleiade de sociologos, juristas, philologos, hermeneutas e exegetas.

O estudo, o commentario e a analyse de um tal livro, que ficou sendo, por taes circumstancias, o marco de uma idade do Brasil, só poderiam ser emprehendidos por uma mentalidade proporcionada em tudo á refulgencia de taes origens. Tomou a hombros esse grave, exhaustivo commetimento o sr. desembargador A. Ferreira Coêlho, que acaba de pôr em circulação o VIII volume das suas admiraveis apostillas e annotações, abrangendo, desta vez, 26 artigos do Codigo, do 102 ao 128. O eminente jurisconsulto não se podia propôr mais patriotica, mais difficil, mais elevada e absorvente empreita: fazer a analyse completa, pormenorizada daquella cohesa e profunda synthese.

Não há palavras para definir nem qualificar o merecimento do seu desprendido, estenuante trabalho. S. s. funde-se com os mesmos autores do *Codigo Civil* brasileiro, que hão de passar redivivos ao culto e ao agradecimento de todos os nossos posteros. Resulta quasi impossivel dar nestas breves linhas uma idéa approximada do methodo critico e interpretativo do desembargador Ferreira Coêlho, que ainda se encontra a uma consideravel distancia da sua alongada meta. Já oito volumes estão publicados; contêem-se nelles 128 artigos apenas dos 1.086 que perfazem o Codigo. Disso resulta que se faz precisa a consagração de toda uma vida a essa obra de paciencia, de saber, de tenacidade e trabalho. Só a bibliographia do presente volume abrange 150 autores; o indice remissivo é de 33 paginas, 49 são consagradas ao art. 102, que trata da simulação. Cada artigo com as suas clausulas é integrado no Direito Romano, citado em latim; ajustado á legislação comparada, que se adduz, por sua vez, na lingua de cada povo, desde o hespanhol ao allemão. Os caracteres typographicos empregados variam do normando e do versalete ao elzevir 10 para o texto e citações 8 para as notas. Em summa, a benemerencia do sr. Ferreira Coêlho é tão inconcutivel e incontroversa que sobre ella baixaram as bençams da igreja catholica, por intermedio do Papa Pio XI. Vem estampada, no anterosto do livro, como devida consagração, a munificencia do Santo Padre.

* * *

Eu sempre fui um sujeito mais ou menos trancado ao anodyno influxo dos humoristas. Encnia-me de tédio o *Livro dos Snobs* e ainda hoje me enfaram e torporizam as insulsas graçolas de Marck Twain. Sempre dei optimas gargalhadas com o *Cancioneiro Alegre*, com a *Bohemia do Espirito*, onde não ha pilherias nem chocarrices e resulta o comico das mesmas locuções de Camillo, do jôgo imprevisto, unico, inimitavel da sua phrase. Essa arte subtil, suprema de fazer rir, de vencer a hypocondria, desafivelar a carranca, a seriedade, é o que eu reputo humorismo. O conto jocoso, a anecdota picaresca pertencem ao genero das *patacoadas*, como muito bem entendeu o sr. Cornelio Pires, que assim denominou as suas—«anecdotas, simplicidades e astucias de caipiras (com algumas de estrangeiros)»,—collectanea de breves, joeiradas facecias, querendo de tal guiza habeascorporizar-nos contra a enfadonha, abominavel mania do contador de chalaças. Não se corre o autor de inculcar-se pertencente áquella odiosa phalange, mas se redime da leia culpa, reduzindo a narrativas graphicas o seu repertorio, depois de traçar o conceito objectivo e subjectivo da pilheria. Na primeira hypothese, reside a graça no mesmo enredo do conto; na segunda, no artificio do narrador. Inclina-se o sr. Pires á theoria subjectiva e eu peço venia para ser ecclectico.

As minhas convicções neste particular decorrem do seu proprio livro, que me destrancou esta convencional, estupida gravidade com que o homem se retrae e dissimula, ao contacto dos seus semelhantes. Como há entre todos os bichos, mesmo quando se trata dos ferozes instinctos de conservação, a mais franca sympathia, a mais reciproca fraternidade, deve-se concluir que essa reserva hostil, essa catadura adversa é apanagio do *homo sapiens*. Somos, por isso mesmo, entre todos os animaes, os unicos que soffremos de *spleen*, de melancolia, que ficamos idiotas e doidos, que nos matamos, desesperados, no suicidio e na guerra. Canalizar, portanto, um pouco de bom-humor nesses corações opprimidos, torporizados e fuscos, nesses caracteres taciturnos e inconversaveis, é um acto de compaixão, que merece applausos e resgados estimulos. O livro humoristico tem essa therapeutica, e esse pio condão, merecendo, por tal virtude, a complacencia e as homenagens da critica.

Não se devem respigar nas suas paginas apuros estheticos, louçanias de linguagem, floreios, amenidades de estylo e apenas apurar, verificar o seu effeito revulsivo, desopilante. Estão neste caso as *Patacoadas*, feitas de um modo despretencioso mas castigado, que apresenta o assumpto com elegancia e simplicidade, focando, de onde em onde, a psycologia dos seus heróes.

Quasi todos falam na sua linguagem deformada, que tem muito de comico, ás vezes irresisuvel, para quem a conhece, pela toada prosodica. Abre a fileira das jocosidades o matuto paulista «Nno Carrinho», de Paranapanema, esposo de «Nha Doca». E' de ver como esse finorio maldoso tabaréo, exprime as suas emoções, as suas surpresas perante os homens, os habitos, as coisas da cidade. França Junior não engenharia com mais chiste um dos seus typicos folhetins. «Nno Carrinho» chega, pela Sorocabana, á Paulicéa, onde perambula durante o dia, com os pés mettidos nuns sapatos estreitos, suppliciosos. Já pela madrugada, apurada ao companheiro: «Ih! Rá . . . pais! Tô cos pés pegano fôgo! Premêra veis que carço . . . Sapatão marvado . . . Tá me cumeno o carcanhá! E pra mim a cabeça do dedão já foi simbora!» Se já lhe não bastasse a pressão das botinas, ainda lhe pisam num pé, á saida do *restaurant*. «Nno Carrinho» abala, furioso, para o hotel. Alli chegando, descalça-se *in continenti* e assim exclama para os dedos encavalados: «Tão contente, canalada! . . . Desde madrugada um grudado no otro . . .» E' todo assim, do teôr das amostras, o livro de Cornelio Pires, que, pelo menos quanto a mim, conseguiu plenamente a sua modesta finalidade: fazer rir, mas rir ás direitas, a bandeiras despregadas.

* * *

Nós ainda não balanceámos bem a nossa mentalidade feminina, o que é uma das consequencias immediatas da nossa falta de critica. Muitas são as mulheres brasileiras que escrevem e escrevem bem, condemnadas ao peor dos obscurantismos, o do silencio, por mingua de quem as impilla á publicidade, á vulgarização. Eu, que vivo a cuidar de lettras, tenho todos os dias surpresas dessas. Agora mesmo acabo de lêr, deleitado, enleiado, o livro *Almas do meu caminho*, que eu attribuira a um autor masculino, induzido pelo nome impresso na capa, repetido no prefacio: — F. DE BASTO CORDEIRO. Trata-se, todavia, de uma escriptora de grandes possibilidades, e já premiada pela Academia da Letras, a que eu me conservára alheio, por negligencia ou descaso dos nossos criticos, que se não mostram diligentes, pontuaes e equanimos nas suas graves funcções estheticas de fiscaes do bello e arbitros do bom gosto.

Não é bem de contos o volume da sra. F. de Basto Cordeiro. Há nelle varios generos de narrativa: chronica, epistola, dialogo, novella. Sem prévio intuito, a adestrada escriptora offerece-nos nessa obra a summula dos seus recursos e processos intellectuaes. Manejando a lingua com raro senso vernaculo, dispondo de uma incisiva penetração psychologica, F. de Basto Cordeiro veste as suas idéas com irrephensivel, sobria elegancia. No seu primeiro trabalho — *Mulheres . . . como ellas pensam* — a autora põe em jôgo, num scenario mundano de Montreux, três personagens de raças diversas, que se pronunciam sobre o casamento, sobre o divorcio, cada qual os conceituando através a sua ethica, a sua cultura, o seu sentimento. Maria, a interlocutora brasileira (outra é russa, uma outra hollandeza) resume o caso questionado nesta simples, profunda sentença: — «O homem só ama . . . a mulher que o não amou» — ao que a slava annue hesitantemente, com esta ambigua interjectiva: «Talvez!». *Avó obedece*, *mutatis mutandis*, ao mesmo methodo dialogal, consubstanciando umas censuras mui afiladas a certas futeis e ephemeras modernidades, condemnadas pela educativa hypocrisia da velha D. Laura, que tambem foi romantica e guarda no coração o seu segredo de amor, afinal descoberto e respeitado pelo acatamento das netas. *A vida começa amanhã*, *Que ninguem saiba por que* parecem chronicas de viagem impressionistas, condensando muita observação, muito subtil commentario. *Passadismo* e *Na Russia Verde* são contos de epilogo tragico, que lembram Edgard Poe e Maximo Gorky. Quizera dizer mais, referir-me á laureada do *Jardim Secreto*, mas cheguei, infelizmente, ao termo do meu espaço. *Brevis et placebis*.

Carlos D. Fernandes

Devemos á revista *O Commentario*, de S. Paulo, o artigo que publicamos hoje nesta folha sobre a imprensa portenha, assignado pelo sr. Couto de Magalhães.

O trabalho do escriptor paulista é uma synthese clara e concisa do maior valor representativo do jornalismo de Buenos Aires, que, nos tempos modernos, tem attingido a coefficiente digno de realce.

E'-nos grato registar os progressos realizados na imprensa da vizinha Republica pelas suas affinidades com o Brasil. Ainda em 1922, por occasião do centenario da nossa Independencia, *La Nacion*, outro diario de grande prestigio, publicou em commemoração áquela data, uma magnifica edição collaborada por escriptores brasileiros.

Referindo-se a *La Prensa*, fundada em outubro de 1869, o sr. Couto de Magalhães nos traça a vida de um jornal que hoje desfructa uma situação de excepcional relêvo no periodismo mundial, graças aos assombrosos melhoramentos já realizados. Cumpre dizer que *La Prensa*, hoje occupando um dos primeiros logares dentre os jornaes mais ricos do mundo, nasceu pobre, e numa das phases em que a imprensa de Buenos Aires se caracterizava por attitudes tempestuosas e aggressivas.

Fundada nesse ambiente, por uma figura de homem forte e singular, que foi o dr. José C. Paz, para logo se lhe impôz um programma reaccionario de renovação, que não tem soffrido solução de continuidade até agora. Seu actual director é um espirito brilhante, admiravel organização de jornalista, dr. Ezequiel Paz, que se acha nesse posto ha mais de 20 annos.

Divulgando o artigo a que vimos alludindo, queremos prestar, sobretudo, uma justa homenagem ao decano da imprensa portenha.

O anniversario do presidente Bernardes

Agradecendo ao dr. João Suassuna, presidente do Estado, os cumprimentos enviados por motivo de seu anniversario natalicio, occorrido a 7 de agosto corrente, o eminente dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, dirigiu a s. exc. o seguinte telegramma:

«*Rio, 25*—Queira acceitar, com os meus sinceros agradecimentos, pelas affectuosas felicitações que me enviou no dia de meu anniversario, as minhas cordiaes saudações—Arthur Bernardes».

REGISTO

FAZEM ANNOS HOJE:—A sra. d. Amelia Rosa Jardim, esposa do sr. Arthur Paulino das Neves, negociante em Tambaú.

FAZEM ANNOS AMANHÃ:—A sra. d. Rosa Maciel, esposa do sr. João Maciel, empregado da Imprensa Official.

NASCIMENTOS:—Nasceu quinta-feira ultima, nesta cidade, a interessante Lourinalia, filha do sr. Lourival Vicente de Freitas, negociante no mercado Tamoiá e de sua esposa d. Analia Dias de Freitas.

Occorreu no dia 20 do cadente, nesta cidade, o nascimento de uma filhinha do sr. João de Freitas Feitosa e sua esposa, d. Joanna M. Viégas Feitosa, que receberá o nome de Lenyra.

VIAJANTES:—Segue hoje para Taperoá, pelo interestadual, o sr. João da Silva Netto.

COMMANDANTE ELYSIO SOBREIRA—De Esperança, municipio de que é chefe politico e onde se encontrava desde alguns dias, regressou hontem a esta capital o sr. tenente-coronel Elysio Sobreira, commandante da Força Policial do Estado.

O illustre militar fôra a Esperança assistir á eleição estadual que se procedeu a 22 do cadente.

Chegou hontem do Rio de Janeiro o sr. Adolpho Correia, funccionario da Inspectoria de Obras contra as Sêccas.

Pelo *Mandos*, regressou do Rio de Janeiro o sr. Alfredo Silva, estabelecido com escriptorio de commissões e representações nesta capital.

DEPUTADO ANTONIO BOTTO—Volveu hontem de Umbuzeiro o nosso prezado collega deputado Antonio Bôtto, director do vespertino «O Combate».

O professor Ludovico Schwennagen, que por diversas vezes já visitou a Parahyba, encontra-se, actualmente, residindo em Itacuára, da Fazenda Tabú, no Estado de Pernambuco, de onde dirigiu ao director desta folha a carta subsequente. Pelos seus termos, verifica-se que aquelle scientista está colhendo dados interessantes para a historia da localidade e realizando um estudo sobre possibilidades economicas da Parahyba, promettendo enviar-nos o resultado de suas pesquizas.

Aguardamos e agradecemos a collaboração do prof. Ludovico Schwennagen, cuja carta é a seguinte: «Tabú, 14 de agosto de 1926.—Illmo. sr. dr. Nelson Lustosa—Muito estimado redactor-chefe d'«A União»: Permitto-me informar o senhor que eu resido ha duas semanas em Itacuára, que pertence á grande fazenda Tabú, do cel. Alberto Lundgren. Occupo-me com a organização de sementeiras para um milhão de arvores de diversas qualidades, e fico com o tempo sufficiente para elaborar meus livros sobre a antiguidade do Brasil e o grande programma do levantamento economico da Parahyba. Esse programma mandarei com todos os pormenores, naturalmente, á illustrada redacção do vosso jornal.—Accrescento que Itacuára (isto é: Pedreira—Buraco de pedras) é uma villa de grande antiguidade. Durante o dominio portuguez era o logar uma freguezia com 2 egrejas bellas e amplas, que o cel. Alberto mandou concertar. Além disso, a villa é um sanatorio climatico de alto valor e protesta contra a corruptela official de seu nome «Tacuára». Saudações cordiaes — Ludovico Schwennhagen».

O cangaceirismo em Pernambuco

Os jornaes do Rio de Janeiro divulgaram, ultimamente, o seguinte telegramma dirigido pelo sr. Renato Barroso, chefe do districto telegraphico de Pernambuco, ao dr. Paulo Gomide, director geral dos Telegraphos:

«Temos desde ante-hontem o famoso bandoleiro Lampeão e seu grupo acampados debaixo de nossas linhas, entre Custodia e Villa Bella. Como consequencia, ha interrupção total nas nossas linhas naquelle ponto. Os nossos guardas e inspectores recusam sahir em percorrida, receiosos, como se acham, dos bandidos, que são agora rancorosos inimigos do pessoal do Telegrapho. Já entre Floresta e Villa Bella os sceleradoss estiveram 15 dias, que tantos foram os de interrupção do trafego. Agora, porém, o caso, para nós é muito mais grave, porque é o nosso circuito interior que está em causa. Combinei com o govêrno do Estado medidas garantidoras do nosso pessoal, mas a policia tem sempre encontrado grandes difficuldades para a captura dos bandidos, porque estes gosam de certa protecção dos proprios fazendeiros. O grupo de sceleradoss é hoje de 85 homens, armados e montados, segundo bôas informações. Requisitam caminhões, quando os encontram, e delles se servem para os seus movimentos. Foram lições infelizmente adquiridas nas incursões dos rebeldes neste Estado. Saudações. — (a) Renato Barroso».

Uma força volante da policia de Pernambuco, sob o commando do sargento José Olinda—noticia o *Diario do Estado*, de Recife,—teve no logar Serra do Poço, municipio de Afogados de Ingazeira, um encontro com um grupo de 16 bandidos, chefiados pelos de nome Manuel Rodrigues e José Patriota.

Travou-se forte tiroteiro, do qual resultou a morte do celebre cangaceiro Francisco Severo e a prisão de José da Silva, vulgo *Velha*, sahindo feridos diversos bandidos, que abandonaram seus equipamentos.

O elemento decisivo da proxima guerra

CURIOSAS DECLARAÇÕES DO INVENTOR DOS GAZES ASPHYXIANTES

Berlim, julho. — (Especial para A UNIÃO)—O ferro, e não o gaz, será o elemento decisivo da proxima guerra—foi assim que se expressou o professor Fritz Habor, o chimico allemão que inventou os gazes asphyxiantes e outras armas de guerra, e que desde 1919 se tem revelado um ardente pacifista.

Em um discurso recentemente pronunciado perante a União Interparlamentar, o dr. Habor aconselhou a Allemanha a não seguir o caminho que está trilhando, se proventura rehabilitar-se até assumir a posição que tinha no mundo quando estalou a guerra de 1914.

«O gaz actualmente desempenha um papel importante nas guerras que ainda hão de se travar» declarou elle, «mas constitue sem duvida alguma um erro muito grave pensar que esta provincia a Allemanha occupa uma posição de destaque. Quando se derem as guerras do futuro, os mineiros de ferro constituirão indubitavelmente os elementos preponderantes. Devido a ter perdido a Alsacia e a Lorena, a Allemanha se encontra quasi que desprovida de ferro, e por isso incapaz de se armar convenientemente.

«Se Berlim fosse bombordeada por granadas aereas, os prejuizos seriam muito maiores e mais terriveis, e as vidas perdidas em muito maior numero do que se fosse atacada por meio de gazes. O principal effeito dos gazes consiste em espalharem um panico indescriptivel. O gaz ataca a coragem e o moral do soldado.

«E' tambem uma grande phantasia pensar que a vida de uma grande cidade inteira possa ser anniquilada pelo gaz. Um ataque concentrado em um determinado sector tem sem duvida alguma o maior exito que se póde imaginar, mas não tem um exito tão completo como, por exemplo o de um intenso bombardeio.

«O exito dos gazes depende do vento e da chuva, que poderão augmentar ou destruir-lhes a effectividade.

«O que se tem feito na guerra pelos gazes depois que a grande guerra terminou não póde ser em absoluto comparado com as invenções que se fizeram entre 1915 e 1918, que foram verdadeiramente prodigiosas».

Referindo-se a varios factos, o dr. Habor declarou que a Allemanha pensou em empregar os gazes aereamente.

«O conde Zeppelin suggeriu o emprego dos aeroplanos a fim de espalhar gazes sobre Verdun», disse elle, «mas o General Von Falkengayn recusou-se a isso, allegando motivos de ordem humanitaria».

O decreto n. 16.665, que estatuiu entre nós o livramento condicional, vai ter agora a sua primeira applicação neste Estado.

Instituto destinado a melhorar o nosso systema penitenciario, imprimindo-lhe um cunho, compativel com os progressos da moderna sciencia penal, devemol-o ao saudoso jurista João Luiz Alves, que nos deu tambem o *sursis* e lei de assistencia aos menores.

Sobre ser o alludido decreto um estimulo a regeneração dos delinquentes, vem collocar-nos ao lado das outras nações que já adoptaram ha muitos annos beneficio de tal relevancia em materia juridica.

Com effeito, si a pena não dever ter outra finalidade senão a de corrigir os que transgrediram as regras da bôa moral, a reintegração destes á sociedade far-se-á aos poucos, por meio de uma liberdade vigiada e sob condições especificadas na lei.

Não o deixemos de applaudir, pelo motivo de ser o nosso paiz novo, ainda não favoravel a essas bruscas transformações. Porque, de resto, a lei ora adoptada no Brasil não tem o mesmo eiesterio, a mesma *liberdade* das que lhe serviram de modêlo.

Finanças municipaes

O dr. Democrito de Almeida, secretario de Estado, recebeu do sr. Francisco Souto, presidente do Conselho Municipal de Alagôa Nova, o balancête da receita e despesa da Prefeitura local, correspondente ao primeiro semestre do corrente exercicio.

As encommendas postaes

Instrucções do ministro da Fazenda sobre classificação e despacho, de mercadorias

O sr. ministro da Fazenda, em circular para a execução do disposto nos artigos 73 e 74 do regulamento expedido com o decreto 16.712, de 23 de dezembro de 1924, na parte concernente ás Mesas de Rendas, Collectorias e Postos Fiscaes, recommendou ao director da Receita Publica e Delegacias Fiscaes nos Estados que façam observar as seguintes instrucções:

1.ª—A conferencia e classificação das mercadorias destinadas ás sédes das repartições não permutantes directas serão feitas pelas que executam o serviço directamente, cabendo a estas enviar áquellas, não só a nota de despacho, com os claros devidamente preenchidos, mas tambem a guia e o aviso organizados de accôrdo com os modelos 247 e 361; 2.ª—De posse desses documentos, as repartições do destino notificarão os interessados, por meio do aviso modelo 247, a fazerem o pagamento dos direitos e taxas devidos, mediante guia de recolhimento; 3.ª—O pagamento dos direitos aduaneiros será feito em papel, convertida a quota parte ouro a papel, ao cambio do dia; 4.ª—As quantias assim recebidas serão escripturadas nos seus proprios titulos orçamentarios, desdobrando-se o producto da quota parte ouro em duas contas—Conversão de especie, ouro, e—Conversão de especial, papel; 5.ª—O producto da convenção da percentagem ouro será escripturado a credito da conta—Conversão de especie, papel, e a importancia que se devia receber em ouro será, nessa especie, escripturada a credito do titulo respectivo, devendo a quantia em ouro, correspondente a renda escripturada nessa especie, ser levada a debito da conta—Conversão de especie, ouro; 6.ª Depois de effectuado o pagamento dos direitos e taxas devidos, e observado o disposto nas alineas 4.ª e 5.ª, as repartições não permutantes directas devolverão, no mesmo dia, á Directoria de Contabilidade do Thesouro Nacional ou ás Delegacias Fiscaes, conforme se trata das que têm séde no Estado do Rio, ou nas demais da Republica, as notas de despacho (modelo 351); 7.ª—O imposto de consumo devido pelas mercadorias contidas nas encommendas despachadas será cobrado—por verba—e escripturado no titulo proprio, com especificação do producto a que disser respeito; 8.ª—O recolhimento das importancias arrecadadas será effectuado dentro dos prazos regulamentares, devendo as repartições arrecadadoras, por occasião de prestarem as sua contas, juntar aos balancêtes os documentos do modelo 351 e os talões correspondentes ao imposto de consumo pago por verba.

Notas de arte

«TURANDOT» DE PUCCINI

Puccini deixou uma opera inedita e incompleta: *Turandot*. O maestro Franco Alfano, servindo-se dos apontamentos do autor, terminou o trabalho e, assim, foi «Turandot» encenada pela primeira vez este anno na Italia e agora cantada no Rio de Janeiro, pela Companhia Scotto, que faz a temporada do Theatro Lyrico.

As noticias sobre o valor da opera postuma de Puccini são favoraveis, completamente á belleza do seu trabalho e rica orchestração. Uma opera completa, como aliás era o desejo do chefe do verismo italiano. O enrêdo se passa na China.

A opera se inicia nos muros de Pekin. A bella princeza Turandot quer vingar uma das suas aias, roubada do seu convivio para servir como escrava de um principe estrangeiro, em paiz longinquo.

Ella não se conforma com a affronta feita á sua casta, e jura que se casará sómente com um principe de sangue real, que consiga decifrar três enygmas que ella apresentará á resolução.

Se o principe não tiver successo, será condemnado á morte, sendo decapitado. O bando terrivel percorre a China, devastando-a.

De Turandot, resplandecem a belleza e a fascinação das mulheres legendarias. Onde ella passar deixa um perfume de flôres. As joias que ostenta não possuem o esplendor que reflectem os seus olhos. De Mongolia, de Tartaria, de todas as partes, surgem os principes para a prova fatal.

Os enygmas são apresentados. O pretendente emudece, e o boja separa-lhe a cabeça do tronco.

Toda Pekin já não supporta a monstruosidade que parece não ter fim.

Os ministros do Celeste Imperio já não são mais que os ministros do boja, e o imperador o joguete da vontade de Turandot.

Chega a vez de um joven principe persa, que como tantos outros, deve ser a victima do supplicio. Os enygmas continuam sem resolução e o momento fatal está imminente.

Entre a multidão está um joven, o primeiro que se indigna pedindo, juntamente com o povo, a graça para o infeliz. O estrangeiro e o principe desconhecido, exilado com seu pae de um reino tartaro que lhe fôra usurpado. Na confusão que se verifica nas proximidades do castello de Turandot, o principe desconhecido encontra seu pae, em companhia de uma escrava, Liú, que gyram atravez do mundo.

E, quando a bella princeza surge das janellas do castello, de subito opera-se uma mudança no principe, que, reclamando a principio o castigo da mulher perversa, vendo-a na noite, illuminada pelos raios da lua, que a banham de essencias divinas, fica preso de amôr de modo inconcebivel.

Turandot não fala: permanece estatica, immovel, silenciosa. O principe se decide, então, ao gesto supremo. Elle tocará o «gong» que está sobre a porta do palacio, que é o signal de que outro pretendente se apresenta.

Em vão o pae lhe implora que não ceda á fascinação que o perderá como perdeu a outros. Sem resultado, a escrava Liú se joga aos seus pés, revelando-lhe o seu amôr. Nada o detém.

O principe faz soar o «gong». Chegaram os ministros, e estes tambem procuram dissuadil-o do seu intento, improficuamente. A cabeça do principe persa é mostrada ao povo. O principe desconhecido agita e acceita o desafio. Corre ao «gong» e faz soar o destino da sua vida.

Assim termina o primeiro acto.

A scena dos enygmas passa-se no segundo. No apice da escadaria do Palacio Imperial de Pekin, está o Imperador, que exorta o Principe a desistir da sua autoridade, emquanto vão chegando os dignatarios da côrte, as damas do reino e os coryfeus das grandes ceremonias, bem como o povo. O principe não se altera. Os três enygmas são propostos.

Turandot
Estrangeiro escuta! Na noite escura
Vôa um phantasma phosphorescente. Sóbe
desprega as azas
sobre a negra, infinita humanidade.
Todo o universo o invoca,
todo o universo o implora
Mas o phantasma desapparece com a aurora,
para resurgir no coração!
E cada noite nasce!
E cada noite morre!
O Principe
Sim! Resurge! Resurge! E, exultante.
Leva-me comsigo, Turandot, A ESPERANÇA
Turandot
Brilha como a chamma e não é chamma
E, talvez, delirio! E todo febre,
febre de impeto e ardor!
A inercia o transforma em langor!
e te perdes ou morres, se resfria!
Se sonhas a conquista, flammeja, flammeja!
Possue uma voz que tremente escuta
e do crepusculo, o vivido esplendor!
O Principe
Sim, Princeza! Flammeja e langue,
se me olhas, nas veias O SANGUE
Turandot
Gelo que te envolve em fogo! E do teu fogo
mais gelo emana! Candida e escura
se te livra te quer, te faz escravo!
Se por escravo te acceita, te faz rei!
O Principe
Ah! Não me foges, não me foges mais!
A minha victoria deu-me a tua posse!
O meu fôgo te gela, oh TURANDOT

O publico, desta vez, se surprehende e se maravilha, aos poucos, pois estava habituado a presenciar a victoria da Princeza. O estrangeiro decifrou os enygmas! Os sabios do reino e a multidão o saúdam. Turandot se rebella, ferida no seu orgulho. A sua vingança nesse turno foi frustrada, como se o destino, numa justa revolta, quizesse significar que o sacrificio de tantos outros principes era bastante, Turandot deve casar com o estrangeiro.

Contra isso ella não póde encontrar uma desculpa. Foi o que ella propoz. O Principe, entretanto, tem um gesto generoso. Elle decifrou os três enygmas, mas, se ella não quer ser sua, elle se resigna. Lança-lhe, então, uma proposta. Ella não o conhece; ignora quem elle seja. Advinha, porque se não fôr identificado, está disposto a entregar-se ao boja para a decapitação.

Quem deverá revelar o nome daquelle desconhecido a Turandot? O tempo urge. Um ambiente de morte opprime os circumstantes, com maior intensidade do que das outras vezes. Os três ministros supplicam ao desconhecido que diga quem é. Offerecem-lhe donativos e penhores. Seduzem-no com as supplicas de lindas mulheres. Elle, entretanto, não falará. Neste momento, abrindo espaço entre a multidão, surgem o pae do desconhecido e a escrava Liú. Sómente ella o conhece. Não é a mesma joven que, na vespera, se entendia com o estrangeiro? Deve, portanto, saber quem seja. Seguram-na e a torturam para que revele o mysterio.

Turandot é chamada para assistir ao martyrio, mas a escrava supporta todos esses supplicios, e nada diz. Não o diz, declara a Turandot, porque ella sabe que um dia chegará em que será obrigada a amar ao estrangeiro.

Num movimento rapido, illudindo quem a circumda, arranca de um soldado o seu punhal e o crava no proprio peito. Cáe assim aos pés de Turandot.

A multidão, que antes se mostrava tão hostil, commove-se com o gesto da escrava. Levam-lhe o corpo inanimado. E o Principe desconhecido e Turandot se defrontam sozinhos. O Principe arranca os véos daquella mulher seductora e a envolve em seus braços, fascinado, feliz. Revela ahi o Principe Calaf, filho de Timur. E' esta a sua grande prova de amor. Que lhe importa o resto, agora? Turandot póde mandar matal-o. Elle já a beijou e isso é o bastante. Espera a sua sentença, e pede-lhe que fale. A espera é torturante. Como é o seu nome? grita o povo. E em resposta ella diz: o seu nome é «Amor». E cáe nos braços de Calaf, que a beija na bocca. Estava confirmado o prognostico da escrava Liú.

Termina a opera cantando o povo, exultante, a gloria do seu imperador.

Do jornal parisiense «L'Œuvre», de 24 de julho ultimo, extrahimos a seguinte local:

«As manifestações de hostilidade que se produziram, ante-hontem, nos grandes «boulevards» contra os «touristes» estrangeiros, repetiram-se hontem, á noite, ainda mais violentas que as da vespera.

Centenas de pessôas vaiaram e apuparam copiosamente os estrangeiros que tomavam os «autocars» para visitar «Paris la nuit».

Apesar da presença de numerosos agentes da policia, a manifestação de desagrado se prolongou até a sahida daquelles vehiculos.

Houve atropelamentos e foram effectuadas algumas prisões «provisorias», não se registando, entretanto, nenhum facto grave».

Vida judiciaria

Conselho Penitenciario

Realiza amanhã a sua ultima sessão deste mez o Conselho Penitenciario, que funcciona provisoriamente na séde do Superior Tribunal de Justiça.

O presidente do Conselho, dr. José Americo de Almeida, encarece o comparecimento de todos os membros á sessão de amanhã.

Saldo do credor hypothecario

O credor hypothecario pelo saldo a descoberto é méro chirographario, e, em consequencia, está sujeito ao dividendo da concordata. Pouco importa que esse saldo sómente se verificasse depois de homologada a concordata, visto que esta obriga todos os credores admittidos, ou não, á fallencia.

PROPOSTA — A. moveu um executivo hypothecario a B., e, alguns dias depois, B. confessou a sua fallencia.

No curso desta, B. fez concordata com seus credores chirographarios.

A. proseguiu na execução; mas, porque o preço da arrematação do immovel não cobrisse o valor total do credito hypothecario, exige A. o *pagamento integral* do saldo chirographario.

A concordata foi homologada *depois* de iniciada a execução da hypotheca, mas *antes* de apurado o saldo chirographario.

Isto posto, pergunta-se:

I

O facto de ter sido a concordata homologada *anteriormente á verificação do saldo chirographario* tem alguma influencia relativamente aos effeitos da concordata?

II

Negativamente: O credor A pelo saldo chirographario está obrigado á percentagem da concordata paga aos mais credores chirographarios?

RESPOSTA—Respondemos os dois quesitos propostos nos termos seguintes:

Os credores hypothecarios não pagos integralmente pelo producto dos bens hypothecarios são considerados chirographarios pelo *saldo* (Lei n. 2.024, de 1908, art. 99, letra c).

Esta disposição equivale áquell'outra que se acha no art. 767 do cod. civil e da qual é simples applicação no concurso fallencial: «quando . . . executada a hypotheca, o producto não bastar para pagamento da divida e despesas judiciaes, continuará o devedor obrigado pessoalmente pelo *restante*».

A lei n. 2.024, de 1908, seguiu o systema tradicional do nosso direito, onde nunca se questionou sobre se o credor hypothecario não integralmente pago deveria concorrer na massa chirographaria do devedor insolvente pelo valor integral do seu credito ou pelo residuo não pago. Com effeito, o art. 886 do cod. com. dispunha: «Os credores hypothecarios a respeito dos quaes se não der contestação, ou que tenham obtido a sentença, serão embolsados pelo producto da venda dos bens hypothecados; a *sobra*, havendo-a, entra na massa; e pela *falta* ou *differença* concorrem *em rateio* com os credores chirographarios».

O *saldo* referido no art. 99 letra c da lei n. 2.024, de 1908, é o *restante*, mencionado no art. 767 do cod. civil, ou a *falta* ou *differença*, declarada no art. 886 do cod. com.

O producto liquido da venda judicial dos bens hypothecados não bastou para o completo pagamento do credor. Esse credor, já sem garantias, passou a figurar entre os chirographarios pelo saldo, isto é, pelo que faltou receber até á importancia integral do mutuo e juros.

Saldo é palavra mais apropriada e technica do que *residuo*, *falta* ou *differença*, tanto em direito como em contabilidade. Consultem-se FERREIRA BORGES, *Diccionario Juridico*, verb *saldo*, D'AURIA, *Curso de Contabilidade*, vol. 5º, 2ª ed., pag. 172 e DECIO GUIMARÃES, *Elementos de Contabilidade*, pag. 9.

A solução da nossa lei, que na phrase de BONELLI, «é dittati la più razionale» (*Del fallimento*, 2ª ed., P. 2ª, n. 611), conforma-se com a dos cods. coms. italiano, art 779, e hespanhol, art. 919.

Não ha duvida que esta solução prevalece na concordata, quer para os effeitos da votação, quer para os da *porcentagem* (CUZZERI, no *Commentario de Verona*, vol. 8º, n. 579).

Sendo certo que o *saldo* sómente apparece depois de *balanceado* o credito e o debito, evidente é que, para fixar o quantum do credito chirographario, se attende á data ou época da verificação deste saldo.

A data da constituição do mutuo nenhuma significação tem no caso.

Pouco importa ter sido a concordata homologada depois de proposta a acção executiva hypothecaria, e *anteriormente á verificação* do saldo devedor, pois sabido é que a concordata obriga a todos os credores chirographarios admittidos ou não á fallencia (lei n. 2.024, de 1908, art. 113).

S. M. J.

Rio, 24 de julho de 1926.

J. X. Carvalho de Mendonça.

(Continúa na 2.ª pagina)

ULTIMA HORA

NA 2.ª PAGINA

"La Prensa", o portentoso orgam da imprensa argentina

O que de sua admiravel organização nos diz o escriptor Couto de Magalhães

Quando a Infanta Isabel se achava a passeio, em Buenos-Aires, a rainha Victoria da Hespanha fôra victima de um accidente, noticiado pelos jornaes. Assistindo a uma festa matinal, a Infanta perguntou a um redactor de «La Prensa»:

—Tiveram mais noticias a respeito da rainha?

—Não, Alteza,—respondeu o jornalista. Mas teremos em seguida. Vou transmittir ao director, sr. Paz, o seu desejo.

Minutos depois, «La Prensa» expedia um despacho urgente ao seu correspondente em Madrid. E naquelle mesmo dia, em outra festa que se celebrava em honra da Infanta, recebia esta do jornalista um telegramma de quatrocentas palavras com as informações desejadas. A Infanta exclamou:

—Mas que serviço admiravel têm os srs. na Hespanha!

—Alteza, não se surprehenda. Temol-o em todo o mundo.

O maior esforço das communicações cabographicas do mundo «La Prensa» realizou-o por occasião da solennidade da entrega do relatorio Dawes á Commissão de Reparações. Os documentos, que eram esperados com impaciencia, foram publicados integralmente por «La Prensa», com as cartas dos presidentes das duas commissões e todos os annexos diplomaticos e economicos, antes de qualquer outro jornal da Europa ou da America. Para esse fim, recebeu telegrammas contendo vinte e uma mil palavras, monopolizando os cabos entre a Europa e a America durante varias horas, com uma despesa superior a cem mil francos. Para assegurar o exito desse sensacional «furo» de reportagem, havia providenciado a respeito de tudo, inclusive de aeroplanos.

Facto curioso: devido á differença de meridiano, á mesma hora que se fazia em Paris a entrega do relatorio Dawes, eram divulgados em Buenos-Aires os documentos esperados com tanta emoção. E assim bateu «La Prensa» o record do mundo em informações cabographicas.

«La Prensa» mantém um redactor «volante» na Europa: é o sr. Ramon de Franch, hespanhol que viveu dez annos na America do Norte. Fala seis linguas tão bem como o castelhano. Entrevistou todos os chefes de Estado da Europa e muitos da America. Possúe um passaporte visado em todas as nações dos dois continentes e tem obtido os mais brilhantes triumphos em sua carreira de jornalista. Reside em Paris, onde a cada instante aguarda ordens para tomar o trem, o navio ou o aeroplano.

O serviço telegraphico, que recebe «La Prensa», do estrangeiro e do interior do paiz, representa uma despesa annual de cerca de dois milhões de pesos, ou seis mil contos em moeda brasileira. Esse serviço consta de uma média annual de oito milhões de palavras, pelo telegrapho, cabogramma e radiotelegraphia.

«La Prensa» publica assim, diariamente, um serviço telegraphico de que não existe egual em nenhum diario do mundo.

A receita do jornal é, mensalmente de milhões de pesos. Entre annuncios grandes e pequenos, chega a receber, por dia, a fabulosa cifra de seis mil.

Suas edições especiaes variam de numero de paginas. Mas as edições communs são de 36 a 38 conforme o movimento da publicidade. Aliás, o jornal não limita esse numero: publica tantas paginas quantas forem necessarias para dar vasão á materia editorial e aos annuncios.

O preço dos denominados annuncios economicos é baseado na equidade. Por exemplo: si se trate dê um operario que se offerece, paga elle—digamos—um peso; si, ao contrario, se trata de uma fabrica que pede operarios, o aviso correspondente, que occupa o mesmo espaço daquelle, custa três ou quatro vezes mais.

A propriedade de «La Prensa» pertence a duas pessôas: dr. Ezequiel Paz e sua irmã, d. Zelmira Paz de Gainza.

Não se póde calcular o valor desse capital. Certa occasião, uma poderosa empresa argentina offereceu ao dr. Paz um contracto em branco, para a inserção de um annuncio no cabeçalho do diario, junto ao titulo. Sem vacillar, o director de «La Prensa» respondeu:

—«Os srs. não têm capital sufficiente para conseguir que eu prejudique a esthetica do meu jornal».

«La Prensa» funcciona em sumptuoso palacio de duas fachadas,—uma para a avenida de Mayo e outro para a rua Rivadavia.

No primeiro porão, á rua Rivadavia, está installado o vasto salão onde, pela manhã, se effectúa a venda avulsa e se faz a expedição para o interior. O resto dessa parte do edificio é occupado pelas gigantescas machinas rotativas, que imprimem, por hora, 192 mil exemplares de oito paginas, ou 96 mil de dezeseis, 48 mil de trinta e duas e 24 mil de sessenta e quatro. Não há no mundo machinas impressoras de maior capacidade.

No segundo porão se encontra o deposito das bobinas de papel, os depositos de peças de machinas, as caldeiras para o aquecimento do edificio e os compressores de ar para os tubos pneumaticos e para as bôccas de incendio. Ahi se acham tambem a fundição dos «clichés» e a installação de banhos para o pessoal das machinas de impressão.

Do lado da Avenida, no primeiro sub-sólo, estão installados o departamento dos annuncios e os escriptorios da contadoria. No «hall» central: escriptorios da administração, sala de espera e intendencia. No pavimento correspondente á rua Rivadavia: o consultorio medico gratuito e o commutador da distribuição electrica do edificio.

No primeiro andar, ao lado da Avenida: os gabinêtes do director geral, redactor-chefe e redactores avulsos, com suas correspondentes secretárias, salas de espera e de descanço. No «hall» central: os escriptorios da sub-direcção, secretaria geral da redacção; gabinête dos traductores e installação telegraphica, dotada de um apparelho Morse, que recebe directamente o serviço telegraphico europeu e da America do Norte, e, por ultimo, escriptorio de redactores e a secção artistica. Dando frente para a rua Rivadavia, acha-se o grande salão de festas, magnificamente decorado, em estylo Luiz XVI.

No segundo andar: com frente para a avenida de Mayo, estão os escriptorios do redactor-chefe das noticias e o grande salão dos reporters e chronistas. No «hall» central: os escriptorios dos redactores das secções: «Provincia de Buenos-Aires», «Republicas Americanas», «Provincias e territorios» «Sports». Do lado da rua Rivadavia, a Escola Gratuita de Musica, o salão de conferencias publicas e restaurante e bilhar para os empregados.

Terceiro andar: a bibliotheca publica gratuita, com frente para a Avenida, e os escriptorios da secção «Indice e Archivo». No «hall» central: a sala de armas, com seu salão de banhos, destinada exclusivamente ao pessoal do diario; o consultorio juridico gratuito, chimico industrial e agricola-pecuario, varios gabinêtes de redactores e officinas de obras. Do lado da rua Rivadavia: o atelier de photogravura, as camaras photographicas e o atelier artistico.

Quarto andar: officinas typographicas, com sua installação de quarenta linotypos, machinas de fundir typos e outra de vinhetas e entrelinhas, officina de estereotypia, prensa seccadora e calandras. Estão ahi situadas tambem as salas da revisão, tendo, annexos, salão de guarda-roupa, sala de chá e sala de banhos.

Dispõe de aposentos para hospedagem de estrangeiros illustres.

O edificio de «La Prensa» é rematado por magnifica estatua de bronze, de seis metros de altura, sustentando poderoso pharol de varias côres. Tem uma sereia acustica, audivel em toda a cidade, que annuncia a affixação, nos placards, de noticias importantes.

Um intendente argentino elaborou uma lei, multando «La Prensa» em cinco mil pesos, cada vez que soar a sereia, porque esta determinava a interrupção do transito na avenida de Mayo, tal a agglomeração de populares que acudiam de toda parte para se inteirar da novidade. Mas nem por isso «La Prensa» poupou a sereia, que, segundo pareceu, se faz ouvir mais frequentemente depois da creação da lei . . .

Em conferencia que realizou na capital dos Estados Unidos, o gerente do «New-York Times», mr. O' Donnell, sobre o thema «Como se faz um periodico», faz o maior elogio ao grande diario buenairense.

«Possue o «New-York Times» o melhor edificio de todos os periodicos do mundo. Sómente o de «La Prensa», de Buenos-Aires, o supera em belleza architectonica».

O salão nobre do jornal é copiado de uma das galerias de Versalhes, todo em branco e ouro, com riquissimos Gobellinos authenticos nas paredes e finas pinturas a oleo no «plafond» e onde funcciona o Instituto Popular de Conferencias, fundado pelo seu actual director. De maio a novembro, ás sextas-feiras, fazem-se ouvir nesse salão os homens eminentes da Argentina e extrangeiros illustres especialmente convidados, sobre assumptos da actualidade. Ahi Ruy Barbosa obteve um dos seus maiores triumphos oratorios.

No palacio de «La Prensa» trabalham, entre o pessoal da redacção e da administração, mais de trezentas pessôas. Em salarios e ordenados, despende mensalmente 250 mil pesos, ou sejam 750 contos em nossa moeda.

Sobe a mais de mil o numero de seus empregados permanentes.

«La Prensa» paga annualmente, de impostos e direitos aduaneiros, mais de mil contos, notando-se que o papel de impressão está isento de qualquer taxa alfandegaria.

Na nossa visita, em companhia do dr. Luque, verificámos não existir o menor exaggero nessas informações. Percorremos demoradamente todas as dependencias do sumptuoso edificio, de surpresa em surpresa. Não só aquelle jornalista, como tambem o sr. Pedro Baiza, administrador geral de «La Prensa», foram nossos amaveis guias através de todas as salas, escriptorios e officinas. Encontrámos o jornal ainda no «fervet opus» da redacção e composição, tendo tido ensejo de conhecer os chefes do serviço telegraphico, do noticiario e da reportagem e diversos redactores avulsos. O que nos maravilhou, desde logo, foi a mocidade radiosa daquellas diligentes «abelhas». Quasi todos os jornalistas são jovens, contando-se, entre elles, moços de vinte a trinta annos, que occupam, entretanto, postos de responsabilidade. O redactor-secretario tem pouco mais de vinte annos. Um joven redactor doutrinava ponderadamente, nas graves columnas, a respeito da Liga das Nações. Não é possivel imaginar-se mocidade mais intelligente e, sobretudo, mais acautelada e circumspecta, escrevendo com a prudencia e o bom-senso dos velhos.

Outra caracteristica é a camaradagem cordial, que os une numa só familia, na mais estreita harmonia, sem preoccupações hierarchicas. Todos trabalham satisfeitos, num ambiente de paz e concordia, porfiando cada um por ser util ao jornal, a que se dedicam de corpo e alma.

Devem ser com certeza regiamente remunerados, porque o bem-estar que respiram ha de resultar, em grande parte, da respectiva situação economica. Num paiz em que a imprensa attingiu a semelhante prosperidade, o jornalista faz valer o seu esforço e, além dos proventos pecuniarios da profissão, desfructa de posição social acatada em toda parte, honrando-se todos os salões com a sua presença.

Contiguo ao salão do director, vimos poderosa installação radiotelephonica, á qual dispensa cuidados especiaes o dr. Ezequiel Paz, apaixonado pelo maravilhoso invento.

Em todas as salas,—retratos de antigos redactores. Num dos salões, nas paredes, retratos com autographos de chefes de Estado e estrangeiros illustres. Vimos ahi, ao lado de um autographo do rei da Hespanha, a carta com que o dr. Arthur Bernardes, presidente do Brasil, saudou «La Prensa», por occasião do anniversario do jornal.

Tambem se notam nas paredes, em finas molduras, cartões de ouro e de prata e custosos pergaminhos offerecidos ao jornal por seus auxiliares.

Mas eis-nos no salão do «Indice e archivo», um dos mais importantes do grande diario, onde estão cuidadosamente classificadas biographias de homens eminentes dos dois hemispherios. Si «La Prensa» recebe um telegramma, annunciando o fallecimento de qualquer individualidade extrangeira, está habilitada a publicar immediatamente a respectiva biographia e retrato. Em dois minutos, o «Archivo» fornece-lhe o necessario material, tão completo e perfeito é esse serviço. A secção está a cargo de um director e varios auxiliares, que trabalham incessantemente, enriquecendo-a, dia a dia, de novos subsidios.

O archivo comprehende, além da biographia, a geographia. Todas as partes do mundo, grandes capitaes e pequenas cidades, têm alli a sua documentação photographica, para a immediata factura de «clichés».

Quando chegámos ao departamento dos cabos telegraphicos, disse-nos um dos directores que havia communicado á «United Press» a nossa visita. E dalli a instante a importante agencia telegraphica nos transmittia a sua saudação, recebida automaticamente, numa especie de machina de escrever.

A secção de paginação é uma das mais importantes. Imagine-se o trabalho para organizar os pequenos annuncios, distribuidos por innumeras secções, que são feitas e desfeitas muitas vezes, até á paginação final e definitiva. Tirado o respectivo molde, de cada pagina, é elle ainda inspeccionado cuidadosamente, para alguma provavel alteração.

Na sala da composição, todas as linotypos estavam em actividade. O chefe das officinas trabalha junto a uma grande mesa, aonde vão ter os originaes da redacção, por meio de tubos pneumaticos. Cada original recebe immediatamente um carimbo, com a designação da hora exacta em que deu entrada para a composição.

Visitámos as officinas de gravura, onde assistimos ao preparo de «clichés» illustrados de annuncios. Fomos á sala da rêde telephonica interna, que mantém ligação para cêrca de quarenta apparelhos. E entrámos na officina de clichagem na occasião em que se preparava a estereotypia das paginas, a qual é feita pelos mais rapidos e modernos processos, quasi que automaticamente.

Eram duas horas da madrugada quando começou a funccionar uma das possantes rotativas para o preparo de parte do jornal,—16 paginas—impressas com a rapidez assombrosa de 96 mil exemplares por hora. Tubos subterraneos conduzem os jornaes, dobrados e contados, para o ponto onde deve ser feita a expedição ou distribuição. E esta é tão perfeita, que, á hora exacta, ao passo que grandes pacotes seguem para o correio ou directamente para a estrada de ferro, outros são espalhados por todos os pontos da cidade, para a venda avulsa.

Demos, afinal, por finda a nossa visita, captivos pelas gentilezas recebidas de todo o pessoal de «La Prensa». E antes de deixarmos aquella colmeia de trabalho intelligente e fructuoso pelo engrandecimento da Argentina, fomos convidados para, numa das salas de redacção, tomar uma taça de champanha. Bebemos pela confraternização da imprensa argentino-brasileira.

Couto de Magalhães

VIDA JUDICIARIA

(Conclusão da 1.ª pagina)

Superior Tribunal de Justiça do Estado

Sessão ordinaria, em 24 de agosto de 1926.

Presidente *Bôtto de Menezes*. O amanuense, no impedimento do secretario, *Pedro Lopes Pessôa da Costa*. Procurador geral do Estado, *Manuel Simplicio Paiva*.

Compareceram os desembargadores Bôtto de Menezes, Heraclito Cavalcanti, José Novaes, Pedro Bandeira, Paulo Hypacio e o procurador geral do Estado, Manuel Simplicio Paiva.

Deram-se as seguintes occurrencias:

Distribuição— Ao desembargador Paulo Hypacio, Appellação civel n. 22, da comarca do Picuhy. Appellantes, Clemente José Maria de Souza, Casimiro Pereira dos Santos e suas mulheres; appellados, Evaristo Gonçalves de Oliveira e sua mulher.

Appellação civel n. 21. (Desquite amigavel) da comarca de Areia. Appellante, o juizo; appellados, Manuel Lourenço dos Santos e sua mulher.

Embargos ao accordam n. 30, da capital. Embargante a Anglo Mexican Petroleum Company Ltd.; embargadas a Companhia de Seguros Alliança da Bahia e outras. O desembargador Paulo Hypacio passou os respectivos autos ao 3º revisor desembargador Heraclito Cavalcanti.

Despachos—Embargos ao accordam n. 3, da comarca de Campina Grande. Relator desembargador José Novaes. Embargante Genaro Cavalcante de Queiroz e sua mulher; embargados João Alpio Torres e sua mulher. Foi com vista ás partes e depois ao exmo. sr. dr. Procurador geral do Estado.

Petição de habeas-corpus n. 47, da comarca de Campina Grande. Relator o bacharel Generino Maciel em favor do paciente José Vieira da Silva, vulgo José Bilia.

Idem n. 49, da mesma comarca. Relator desembargador Bôtto de Menezes. Impetrante o bacharel Argemiro de Figuerêdo, em favor dos pacientes Manuel Francisco e Alfrêdo Francisco. Foram os respectivos autos com vista ao dr. Procurador geral do Estado.

Pareceres — Appellação criminal n. 46, da comarca de Campina Grande. Relator desembargador Paulo Hypacio. Appellante a justiça publica; appellado Aristoteles Tavares de Souza.

Idem n. 47, da comarca de Cabaceiras. Relator desembargador Heraclito Cavalcanti. Appellante a justiça publica; appellado Augusto Damião de Souza.

Appellação civel n. 13, do termo do Catolé do Rocha, da comarca de Pombal. Relator desembargador Vasco de Tolêdo. Appellantes Delmiro Alves de Oliveira e sua mulher; appellado Francisco Adelino Alves de Oliveira e outros.

Embargos ao accordam n. 8, da comarca de Itabayana. Relator desembargador Vasco de Tolêdo. Embargantes João Paulo da Silva e sua mulher; embargado Manuel Pereira Borges. O Procurador geral apresentou em mesa com os respectivos pareceres.

Designação de dia — Embargos ao accordam nº 22, da comarca de Santa Rita. Embargantes, Alexandre Cavalcanti da Silva e outros; embargado Eduardo Magalhães. Foi designada a primeira sessão para julgamento.

Julgamentos — Conflicto de jurisdicção nº 1., da comarca de Bananeiras. Relator, o desembargador presidente do Tribunal; Suscitante o dr. juiz de direito da mesma comarca; suscitado o dr. juiz de direito da 2ª vara da Capital. O Tribunal, por unanimidade, não tomou conhecimento do conflicto.

Appellação criminal nº 32, do termo de Pilar, da comarca de Itabayana. Relator, o desembargador Heraclito Cavalcanti. Appellante, José Gomes dos Santos; appellada a justiça publica. O Tribunal, por unanimidade, confirmou a sentença appellada.

Aggravo civel nº 6, da comarca de Santa Rita. Relator, o desembargador Pedro Bandeira. Aggravante d. Antonia Lins Vieira de Mello; aggravado o juizo. O Tribunal, por unanimidade, deu provimento ao aggravo para reformar o despacho aggravado.

Embargos ao accordam nº 10 da mesma comarca. Relator, o desembargador Pedro Bandeira. Embargante, Antonio Baptista de Oliveira; embargado Antonio da Silva Mello. O Tribunal, por unanimidade, julgou procedentes os embargos para annullar o processo *ab-initio*.

Idem nº 29, da comarca da Capital. Relator, o desembargador Vasco de Tolêdo. Embargante a Anglo Mexican Petroleum Company Ltd., embargados Herminio Pereira de Souza e outros. Adiado por não ter comparecido o relator.

Assignatura de Accordams — Petição de habeas-corpus nº 46, da comarca da Capital. Impetrante o bel. João da Matta Correia Lima em favor do preso miseravel Antonio Barnabé dos Santos.

Recurso criminal nº 22, da comarca da Capital. Recorrente o juizo; recorrido o mesmo.

Appellação criminal nº 37, da comarca de Bananeiras. Appellante o juizo; appellado José Marcellino, vulgo José Daniel.

Idem nº 38, do termo de Soledade, da comarca de Campina Grande. Appellante o juizo; appellado Fortunato Mariano da Cunha.

Idem nº 44, da comarca de Santa Rita. Appellante Innocencio Pedro do Nascimento; appellada a Justiça Publica. Fôram assignados os respectivos accordams.

Em seguida, o Superior Tribunal de Justiça, sob proposta do desembargador José Novaes, resolveu telegraphar aos Tribunaes de Justiça dos Estados de Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Norte e Ceará, sabendo se pagavam o imposto de renda sobre seus vencimentos e pedindo-lhes solidariedade para o protesto a se fazer.

Informações telegraphicas

Serviço da Agencia Americana e correspondentes especiaes da "A UNIÃO"

Ultima hora

A revisão constitucional

RIO, 28—(Pelo cabo submarino)—O Senado approvou por 36 votos contra 6, em terceira discussão, a reforma constitucional.

A esquerda retirou-se do recinto, depois de apresentar um protesto, lido pelo sr. Lauro Sodré.

As mesas da Camara e do Senado, na proxima segunda-feira, assignarão a promulgação. (News Service).

O presidente da Parahyba

RIO, 28—(Pelo cabo submarino)—Os jornaes noticiam que o presidente João Suassuna seguiu para o alto sertão desse Estado, a fim de repousar. *(Especial)*.

—

Novo deputado

RIO, 28—(Pelo cabo submarino)—Na Camara recebeu o seu diploma de deputado o sr. Victor Konder, recentemente eleito para aquella casa de Congresso. *(Especial)*.

—

A incorporação integral da Lyra

RIO, 28—(Pelo cabo submarino) — O funccionalismo publico está promovendo uma grande reunião para o dia 30 do corrente, a fim de tratar da incorporação integral da Tabella Lyra. *(Especial)*.

—

Está doente o padre Cicero

RIO, 28—(Pelo cabo submarino) — Telegrammas do Crato para a imprensa informam que ha um mez se acha enfermo o padre Cicero, não se levantando do leito. Por esse motivo, é bem provavel não possa elle tomar posse de sua cadeira na Camara. *(Especial)*.

—

Reforma na secretaria do Senado

RIO, 28—(Pelo cabo submarino)—Esta sendo feita a reforma na Secretaria do Senado. Mais de vinte funccionarios fôram postos em disponibilidade, com todos os vencimentos. *(Especial)*.

—

O cambio

RIO, 28—(Pelo cabo submarino. Expedido ás 17,40) — O cambio funccionou a 7 21/32.

Os valles-ouro fôram cotados a 3$572. (News Service).

—

O algodão e o assucar

RIO, 28—(Pelo cabo submarino. Expedido ás 17.40). — O algodão foi cotado a 24$000, sendo o stock de 13.303 fardos.

O assucar regulou a 44$000. O stock é de 126.215 saccas. (News Service).

—

Uma accusação logo desfeita

RIO, 28—(Pelo cabo submarino)—O deputado Baptista Luzardo leu na tribuna da Camara a carta aberta que pela imprensa lhe dirigiu o sr. Geraldo Rocha, combatendo as accusações que esse deputado lhe fizera.

Na parte em que o sr. Geraldo Rocha diz nunca haver entrado em conciliabulos e tanto isso é verdade que apesar de ingentes esforços, o sr. Epitacio Pessôa, seu inimigo pessoal, então na presidencia, não poude, ao menos, vel-o citado em qualquer inquerito, o sr. Armando Burlamaqui aparteou com vivacidade o orador.

Disse que, quanto á parte que se refere ao ex-presidente Epitacio Pessôa, a carta do sr. Geraldo Rocha é completamente falsa.

Nem o sr. Epitacio é inimigo pessoal do sr. Geraldo, nem deu passo algum junto a quem quer que fosse para incluil-o no ról dos revolucionarios de 5 de julho de 1922.

Os senhores Tavares Cavalcanti e Lindolpho Pessôa confirmaram o aparte do sr. Armando Burlamaqui.

—

A futura representação sergipana

RIO 28— (Pelo cabo submarino) — Está sendo divulgada pela imprensa a chapa do situacionismo sergipano á renovação do Congresso.

Na mesma figuram os nomes do sr. Gilberto Amado para senador, srs. Graccho Cardoso, Dias Barros e Cordeiro Netto, para deputados.

O quarto logar será deixado á minoria, disputando-o o sr. Gentil Tavares. *(Especial)*.

—

O ultimo protesto da minoria contra a revisão constitucional

RIO, 28— (Pelo cabo submarino) — No Senado os srs. Sampaio Correia e Paulo de Frontin conbateram a revisão constitucional.

Antes da votação falou pela ordem, o sr. Lauro Sodré, que em nome da minoria lavrou o seu protesto, dizendo que elle e os collegas combateram o projecto na esperança de conseguirem evitar esse maleficio que se approxima do fim.

Posta a votos, a proposta de revisão é approvada em terceira discussão, por trinta e seis contra seis votos. *(Especial)*.

—

Voando a doze mil metros de altura

NEW YORK, 28 — (Pelo cabo submarino) — O aviador francêz João Callizo acaba de bater todos os records de altura, elevando-se, num vôo realizado nesta capital, a 12.442 metros.

O aviador disse que a .... 10.000 metros de altitude, as cidades dão a impressão de um grande ponto cinzento dentro de um contorno escuro. Os rios lhe pareciam tenues fios de prata, que surgiam ao longe, confundidos com o negro das florestas. *(Especial)*.

MODA PARISIENSE

As côres da moda: rosa pallido, côr de coral e marfim velho ✕ Volta ao uso o corte em bolero ✕ Um delicioso modelo de Patou ✕ Figurinos proprios para theatro ✕ Outros vestidos

POR LUCY SEGUIER

Paris, agosto, 1926 — Especial para «A UNIÃO» — Na ultima corrida de Longchamps pude observar que os tons favoritos da moda actual são o rosa pallido, a côr de coral, e marfim velho.

Os modêlos, mais em voga para senhoritas delgadas, são sem duvida os de côrte em bolero e servem para qualquer hora do dia, sendo o tafettá a fazenda mais escolhida para estas confecções.

Tenho visto tambem boleros de renda guarnecendo sómente a frente do vestido e á noite pude apreciar na opera um lindo vestido de renda côr de palha com bolero dianteiro feito de tafettá azul pallido, bordado paillettes, azul forte e prateado.

Usam-se tambem o contraste de côres, principalmente, em azul e branco sendo a parte mais clara quasi sempre plissada.

A moda de hoje em dia não se limita apenas aos vestidos, exerce grande influencia nos accessorios de toilette. As pelles, por exemplo, começam a desesperar os costureiros que as não pódem aproveitar nos vestidos de verão, principalmente as pelles escuras, de pello alto. Usa-se, é bem verdade, pelle em vestido de verão, porém estas têm de ser suaves e de pello curto.

As pelles de jaguar, leopardo e gazella são muito empregadas como guarnição de casaco; as de lynce continuam tambem em grande apreço, porém, para vestidos de noite nada mais lindo que uma capa de arminho.

As minhas lindas clientes, que estimam as pelles, podem continuar a leval-as em suas toilettes de fim de inverno, porém, devem levar em conta que estas devem ser de tons claros e não em grande quantidade.

* * *

Volvamos agora a nossa attenção para os dois lindos modêlos proprios para theatro, que vão acima estampados. A elegancia discreta do primeiro dispensa grandes commentarios. Devo apenas dizer que é creação de Caliot e que é feito em velludo, vert chartreuse. E' cortado inteiriço e termina em largas pontas com as extremidades em fórma de laminas. Por entre as aberturas vê-se uma saia em forma, feita de crepe broché do mesmo tom, com esquirolas doiradas.

Palla com ponta na frente e nas costas, e feita do mesmo crepe.

Chapéo de tafettá, côr de malva com uma phantasia de laço ao lado.

O 2º modêlo é apezar das mangas, um vestido de noite. E o de crêpe georgette, côr de cereja. O corpo do vestido e o avental fendido na frente, são completamente plissados. Palla do mesmo crêpe liso. Mangas de babado plissado tendo as pregas contidas por flôres de tafettá recortadas em preto e pregadas a ponto doirado.

Tambem na barra do avental se vê esta guarnição.

Chapéo de lamé preto.

—o—

Paris, agosto—(Especial para «A UNIÃO») - Observando os ultimos modelos parisienses, pude constatar que a linha geral da toilette feminina mudou muito neste fim de estação, principalmente, considerando os detalhes, por exemplo, os vestidos de mousseline e chiffon levam folhos dispostos sobre uma tira de côr que contraste com o vestido.

Se o vestido fôr de crépe da china verde pastel, terá na manga, na saia, ou nos viézes do decote, guarnições de branja roxo violêta.

Os cintos de velludo formando contraste voltaram a agradar. Usam-se tambem tiras de velludo dispostas na barra dos vestidos leves. Quanto aos vestidos de verão que Paris usará na proxima estação, posso adiantar que são muito mais femininos que os do anno passado e que têm para maior realce o sello da frivolidade.

O traje de rua, porém, continúa tendo uma linha severa muito de admirar. Os tecidos escolhidos para costumes continuam sendo kasha e a crepella.

Vi, por exemplo, um vestido desenhado por Patou que é delicioso.

E' feito de kasha natural e kasha havana e tem um cinturão de camurça. Na ultima corrida de Longchamp vimos muitos vestidos em tons de rosa, guarnecidos no collo e nos bolsos de pelle prateada.

* * *

Olhemos agora a elegancia destes dois modelos lindos de alta toilette tirados do atelier de Patou.

Este que vêm em primeiro plano é de lamé côr de pervenche sombreado a oiro. E' feito sobre o largo e a linha da cintura é apenas lembrada pelo ligeiro drappé do lado, onde se vê uma cocarde feita de largas petalas de gardenia roxa, mesclada a petalas doiradas.

Barra em pontas lateraes muito pronunciadas.

O outro modelo é de brocado azul anil e tem na frente, descendo do hombro e indo depois contornar a cintura, uma applicação de renda imitação Veneza, feita com lamé metalizado. Saia en forme. Echarppe de bareje do mesmo tom, forrada de lamé doirado. No hombro, cahido negligentemente, vemos um bouquet de hortensias metalizadas.

Noticiario

A Chefatura de Policia concedeu salvo-conducto ao sr. Luiz de França Gomes para o Estado do Espirito Santo.

✠ O sr. dr. Julio Lyra, chefe de policia, teve communicação do tenente Elias Vicente, delegado de Cajazeiras, de haver sido preso o individuo Celestino Conrado, criminoso em S. João do Rio do Peixe, para onde foi transportado por uma escolta.

✠ Há na repartição dos Telegraphos telegrammas retidos para: Jacob e Derman.

✠ O Telegrapho enviou-nos o seguinte boletim do trafego ás 7 horas do dia 28: Recife trafegou até 0,20. A media da demora entre Parahyba e Rio 16 horas; entre Parahyba e norte e o interior do Estado em hora. Linhas bôas.

✠ A renda do dia 27 do Telegrapho Nacional foi de 800$160, que vae ser recolhida á Delegacia Fiscal.

✠ De ordem da Chefatura de Policia, fôram recolhidos á Cadeia Publica o individuo Manuel Cesario de Carvalho e a mulher Maria José, esta ultima vinda de Campina Grande e o primeiro desta cidade.

Serão fechadas malas, hoje, para as seguintes agencias:

A's 11 horas: — Santa Rita, Usina São João, Cruz do Espirito Santo, Entroncamento, Alagôa Grande, Araçá, Cachoeira, Guarabira, Mulungú, Pau-Ferro, Sapé, Areia Arara, Bananeiras, Belém de Guarabira, Borborema, Caiçara, Duas Estradas, Moreno, Natal, Pilões, Pirpirituba, Serra da Raiz, Serraria, Araruna, Gurinhem, Jacaraú, Tacima, Canguaretama, Goyanninha, Nova Cruz, e S. José de Mipibú.

A's 9 horas—Cabedello.

A's 17 horas Pirauá, Bodocongó, Queimadas, Serrinha, Alvaro Machado, Campina Grande, Fagundes, Ingá, Itabayana, Mogeiro, Pilar, Pedras de Fogo, Salgado, S. Miguel do Taipú, Umbuzeiro, Baraúna, Brum, Floresta dos Leões, Goyanna, Lagôa Secca, Limoeiro, Nazareth, Pao D'Alho, S. Lourenço, Santa Rita, Uzina S. João, Cruz do Espirito Santo, Entroncamento e para os Estados do sul do paiz.

Serão fechadas malas, amanhã, para as seguintes agencias:

A's 9 horas—Cabedello.

A's 17 horas—Aguapaba, Aroeira, Cachoeira de Cebolas, Alvaro Machado, Campina Grande, Fagundes, Ingá, Itabayana, Mogeiro, Pilar, Pedras de Fogo, Salgado, S. Miguel do Taipú, Umbuzeiro, Baraúna, Brum, Floresta dos Leões, Goyanna, Lagôa Sêcca, Limoeiro, Nazareth, Pau d'Alho, S. Lourenço, Santa Rita, Uzina S. João, Cruz do Espirito Santo, Entroncamento e para os Estados do sul do paiz.

✠ Existiam na Cadeia Publica, até sexta-feira ultima, 224 detentos, deram entrada 2, ficam existindo 226, sendo 4 não arraçoados.

Fôram distribuidas 225 rações, inclusive 21 aos presos que se acham em tratamento na enfermaria e 3 aos empregados de pernoite no estabelecimento.

✠ O movimento de doentes nos diversos postos desta capital, do Serviço de Saneamento Rural, durante a semana de 23 a 28 do corrente, foi o seguinte:

Matriculados, 207; foram administradas 278 medicações contra verminose, 40 contra impaludismo, 288 contra syphilis e outras doenças venereas, 212 curativos diversos, 27 vaccinações, 2 injecções de reconstituintes, 27 exames de urina, 10 de ducrey, 11 de gonococcus, e receitas aviadas 215.

✠ A banda de musica da Força Publica, executará hoje, em retrêta na praça Commendador Felizardo, o programma seguinte:

1.ª parte—«Me Loyol Legion» marcha por J. P. Souza; «Eulina Rocha», valsa por S. Azevêdo; «Farola amarella», tango por Paulo d'Oliveira; «Recife . . . Cidade mulher», fox-trot por I. Furtado.

2.ª parte—«A Orphã», fantasia por S. Januario; «Meus Encantos», samba por J. Martins; «Eu quero é . . . me casar», marcha por Raul de Moraes; «23 de Maio», dobrado por Enéas Hyppolito.

✠ O expediente de ante-hontem da Recebedoria de Rendas constou do seguinte:

Petição do sr. Einar Svendsen, solicitando a modificação do valor locativo do predio n. 378 á rua Maciel Pinheiro que se acha arruinado e imprestavel para habitação.—Deferido, nos termos da informação da commissão do arrolamento. A' 2.ª secção para os devidos fins e archive-se.

Do sr. Elyseu das Chagas Noronha, operario, proprietario do predio n. 452 a av. General Osorio, solicitando á s. exc. o sr. dr. presidente do Estado dispensa da decima urbana referente ao exercicio de 1924.—Devolveu-se ao Thesouro, devidamente informada.

Officio n. 121, da chefia do posto fiscal de Cabedello, communicando terem chegado naquelle posto, sem estarem acompanhados de certificados de incorporação, 7 saccos de farinha de trigo e uma dita de sal, consignados ao sr. Manuel Paredes.—Officie-se ao posto fiscal de Cabedello determinando seja concedido um prazo de 5 dias para apresentação do documento, findo o qual se extraia conta para cobrança do imposto de incorporação. Archive-se.

Da mesma procedencia, devolvendo, para que seja corrigida a numeração, um despacho referente a 440 saccos de algodão destinadas á Fabrica Rio Tinto.—Officie-se ao posto fiscal de Cabedello scientificando que o despacho a que se refere o presente officio tem o n. 1.829. Feito isso, archive-se.

Da administração, communicando á chefia do Posto fical de Cabedello que ao despacho de 440 saccas de algodão a serem embarcados no hyate «Venus» com destino á Fabrica Rio Tinto, a que se refere o officio n. 124, de 25 do corrente, daquelle posto, cabe o n. 1829 e não 1829.

Determinando á chefia do posto fiscal de Cabedello que conceda ao sr. Manuel Paredes um prazo de 5 dias, contados da data da notificação para a apresentação do documento que devia accompanhar as 7 saccas e 1 dita de sal, findo o qual deveis extrahir contra para a cobrança do imposto de incorporação.

Remettendo ao sr. engenheiro-encarregado do Saneamento da Parahyba uma lista pela qual se verificam os motivos por que deixaram de constar da relação anteriormente remettida os predios referidos em o officio n. 459, datado de 19 do corrente mez.

Directoria de Meteorologia—(Serviço Federal)—Estação Meteorologica de Parahyba—Boletim do tempo.

Synopse do tempo occorrido de 18 h de 26 ás 18 h de 28 agosto de 1926.

Em Parahyba — Noite instavel. Dia 28: manhã instavel, com chuvas fracas, tarde bôa e soprando ventos fracos de sudéste. A maxima thermometrica, foi 27.6 e a minima, pela manhã, 19.0.

No Estado—De 14 h de 26 ás 14 h de 28 de agosto de 1926.

Guarabira — Tarde e noite bôas. Dia 28: O tempo conservou-se nublado durante todo periodo. A maxima thermometrica registrada ás 14 horas foi 30.2 e a minima pela manhã 17.4.

Em outros pontos - De 14 h. de 25 ás 14 h. de 28 de agosto de 1926.

Natal: — Tarde e noite instaveis com chuvas fracas pela noite. Dia 28: Manhã instavel restante do periodo bom e soprando ventos fracos. A maxima thermometrica registada ás 14 horas foi 27.0 e a minima pela manhã 18,4.

Até ás 18 e 30 não haviam chegado telegrammas de Maceió, Olinda e Campina Grande.

✠ Do expediente de hontem da directoria geral da Instrucção Publica, constaram os seguintes officios:

Ao dr. director da Repartição do Saneamento da Capital, solicitando concertos nas caixas de descarga dos apparelhos sanitarios da 1.ª cadeira do sexo feminino á rua Duque de Caxias.

Aos professores das Escolas Nocturnas de Alagôa Nova, Bananeiras, Chã de Morenos, Itabayana, Patos e Areia requisitando com urgencia a remessa de diversos boletins escolares, referentes ao anno passado e ao corrente anno.

Ao dr. secretario de Estado, devolvendo a conta da Empreza Tracção, Luz e Força, referente ao consumo de luz do grupo escolar «Isabel Maria das Neves», nos mezes de novembro e dezembro do anno passado e de 1.º de fevereiro até o dia 31 de julho ultimo.

Despacho—Antonio Garcez Alves Lima, professor da cadeira do sexo masculino da cidade de Souza—Não sendo da attribuição do Conselho Superior da Instrucção apreciar e julgar os actos emanados do chefe do poder executivo do Estado, indeferido.

✠ A Delegação do Tribunal de Contas, em sessão de 26 de agosto corrente, resolveu: ordenar o registo dos seguintes pagamentos: 4:000$000 á Caixa de Mutualidade da Escola de Aprendizes Artifices; 67$500 e 72$100 á Sá & C.ª; 18$666 a Companhia Nacional de Navegação Costeira; 132$000 e . . 30$000 á Empreza Tracção, Luz e Força; 121$720 á Great Western; 1:453$000 a C. Ramos & C.ª; .... 511$300 ao dr. Diogenes Caldas, como indemnisação por despesas feitas no 1.º trimestre deste anno; 689$800 a Horacio Rabello e .... 111$733 ao jornal «União»;

ordenar o registo dos seguintes adeantamentos: 3:600$000 a serem entregues ao engenheiro chefe do 7.º Districto Telegraphico, dr. Antonio Ramalho, para despesas no 3.º trimestre deste anno; 5:000$000 a serem entregues ao sr. Carlos Cordeiro da Rocha, pagador do 2.º Districto da Inspectoria Federal de Obras Contra as Sêccas; 1:250$000 a ser entregue ao sr. Olavo Guimarães Wanderley, pagador do 2.º Districto da Inspectoria Federal de Obras Contra as Sêccas; 4:150$000 a serem entregues ao director da Escola de Aprendizes Artifices, sr. João Rodrigues Coriolano de Medeiros; 375$275 e 9.450$000 a serem entregues ao chefe do Serviço de Saneamento Rural, dr. Walfredo Guedes Pereira, para despesas no 3.º trimestre deste anno;

recusar registo aos seguintes pagamentos: 1:188$000 á Guimarães & irmão, de fornecimentos feitos á Inspectoria Agricola do 7.º Districto; 1:312$500 ao pessoal da Praticagem da Barra de Cabedello, de serviços prestados á Capitania dos Portos e 220$000 a João da Costa, de fornecimentos feitos á Delegacia do Serviço do Algodão;

converter em diligencia o julgamento do processo referente ao pagamento de 112$875 a Antonio Mendes Ribeiro, de aluguel de casa ao Serviço de Saneamento Rural, para ser cobrado, com revalidação, o sello da conta;

julgar bôa e legal a applicação do adiantamento de 75$000, entregue, em 15 de maio ultimo, ao encarregado de diligencias da Capitania dos Portos, sr. Waldemar Trigueiro de Britto.

✠ O sr. administrador dos Correios por portaria de hontem, exonerou d. Lucinda Ramalho de Lima do logar de agente do Correio de Teixeira, neste Estado, com fundamento no art. 505, n. 14 do Regulamento postal vigente, por demonstrar aquella serventuaria inaptidão notoria e desidia habitual no exercicio de suas funcções, conforme ficou apurado de innumeros processos existentes nesta Administração.

Hontem mesmo foi designada d. Maria do Carmo Lyra para servir como agente interina daquelle Correio, para cuja effectividade terá que apresentar a competente fiança no prazo de 30 dias.

Pela portaria n. 235, de hontem, do sr. administrador, foi designado o amanuense da Directoria Geral dos Correios, addido á Administração, para assistir á passagem da Agencia de Teixeira do poder da agente exonerada para o da agente interina.

✠ O expediente de hontem, da Prefeitura Municipal, constou do seguintes petições:

De Altino de Souza Coutinho. — Como requer, pagando os impostos, de accôrdo com a informação.

De Christovam Gomes, exame de chauffeur. — Designo o dia 30 do corrente, ás 13 horas para ter logar, na Prefeitura, o exame pedido, pagando o requerente o que fôr de direito.

Do dr. Joaquim Pinto Coêlho, para ser dado por certidão se cedeu terreno para alargamento da avenida 24 de maio — Informe o sr. agrimensor.

De Firmino de Oliveira — Deferido, pagando os impostos, de accôrdo com a informação. Façam-se as devidas annotações.

De d. Hilda Amorim — Como requer, pagando o que fôr de direito.

Officio ao sr. gerente da Empresa Tracção, Luz e Força, desta capital. Que não estando ainda devidamente repostas as partes dos calçamentos da rua Epitacio Pessôa e avenida S. Paulo, mandadas deslocar por essa Empresa, solicita que os digneis providenciar no sentido de serem feitos aquelles serviços, com a maxima brevidade.

Fôram transmittidas intimações aos proprietarios dos predios cujos passeios acham-se estragados para no prazo de 20 dias fazerem os respectivos serviços.

Eis os proprietarios intimados: Ordem 3ª de S. Francisco, d. Adriana Rabello, hrs. do comdor. Antonio dos Santos Coêlho, major Francisco de Sá Pereira, hrs. de Victorino Pereira Maia Vinagre e hrs. do dr. Francisco Juvita Cavalcante de Albuquerque.

Ainda foi feita intimação ao sr. Andrade Lima, para desligar um cano de sua residencia á Praça A. Lôbo, cuja ligação foi feita para o cano particular que por alli passa, cujo serviço compete ao Serviço do Saneamento.

A petição de Aprigio de Lima Mindello teve o seguinte despacho.—Como requer, pagando o que fôr de direito.

De d. Alexandrina de Azevêdo Mello para fazer concertos nos predios nos. 77, 85 e 101 á rua des. Trindade — Ao sr. architecto.

De Luiz Epaminondas, para construir um chalet á rua Marechal Almeida—Ao sr. architecto.

A producção de automoveis

—o—

Os motivos de seu decrescimo

Detroit, julho—(Especial para «A UNIÃO»)—A producção de automoveis durante o mez de junho constituiu sem duvida alguma o indice mais baixo da producção de seis mezes deste anno.

Segundo as informações aqui colhidas, esse facto foi causado pelos grandes serviços que fôram creados e que de certo modo causaram dispersão de trabalho e de producção, mas que serão recompensados certamente com a nova concentração e com os desenvolvimentos feitos na citada industria, elevando assim a producção de automoveis no maior centro dessa industria em toda a nação.

Espera-se que nos mezes de agosto e setembro a producção augmente de cerca de 7 1/4 %, segundo os calculos mais optimistas.

Estando a producção relativamente barata, os stocks são rapidamente consumidos, de modo que os trabalhos recentemente feitos em grandes officinas que têm o seu quartel-general nesta cidade, affectaram a producção dos automoveis, diminuindo-a em numero. Fôram essas as palavras de um dos gerentes de uma das maiores fabricas de Detroit.

Os esforços desenvolvidos, porém, em todo este mez, estão repondo os algarismos nos seus eixos antigos, de modo que a producção necessariamente terá de augmentar.

A estação de vendas não tem sido prejudicada, de modo que se houve de certo modo a falta de supprimento de muitos pedidos, continuou o mesmo gerente falando ao «New York American», esses porém serão satisfeitos em dobro neste e no mez que vem.

Associações

Sociedade de Funccionarios Publicos: — Amanhã, ás 19 horas, reunirá em sessão ordinaria a directoria desta associação, a fim de tratar assumptos de grande interesse social. O seu presidente, por nosso intermedio, pede o comparecimento de todos os associados e também da commissão fiscal.

—

Gremio José de Alencar: —Hoje, ás 13 horas, na séde dessa agremiação, haverá mais uma sessão ordinaria litteraria, devendo falar varios socios. Em dita sessão, deverá tomar posse, o vice-orador eleito, sr. Mario Campello.

Durante a semana ultima fôram presenteados ao gremio vinte e cinco livro de diversos assumptos, estando assim a sua bibliotheca em franca prosperidade. Tiveram inicio, também, com regular frequencia, as suas aulas nocturnas para os socios.

—

União dos Retalhistas: — Do sr. Appollonio Porphirio de Britto, secretario dessa agremiação, recebemos uma circular communicando-nos a posse de sua nova directoria, eleita, a 18 de julho proximo passado e assim constituida:

João Gomes Coêlho, presidente (reeleito); Francisco José das Neves, 1.º vice-presidente; Epitacio Albuquerque Brito, 2.º vice-presidente; Joaquim Cavalcanti, orador (reeleito); Antonio Ramos, vice-orador; André Urbano da Silva, thesoureiro; Apollonio Porphirio de Britto, 1.º secretario; José Antonio de Souza, 2.º secretario; e Francisco das Chagas Baptista, bibliothecario.

Commissão de syndicancia: — José Vicente Montenegro, Pedro Baptista Guedes, Severino Velho de Mendonça, Pedro de Alcantara e Severino Coêlho de Moura.

Commissão de finanças: —José Francisco de Moura e Silva, José Pinheiro Pimentel, João Fernandes de Lima, Corallo Ramos e João Cancio da Silva.

RIBALTAS

Rio Branco — Um film da Fox com Welfred Syteil, Martha Mansfield e Harlan Kinght, intitulado «Amôr e Dever» em 7 partes. No palco: Os artistas brasileiros —Os Rosas—na comedia em 1 acto: «Os Viuvos». Na vesperal infantil a 7.ª série de Sansão do Circo e outras comedias. No palco trabalharão os Rosas em uma comedia—«A Creadinha» em 1 acto.

Amanhã:—Na Tela: «A Mariposa Branca», da First-National, com Barbara La Marr.

—

Felippéa — A ultima série de Sansão do Circo.

—

Popular — A 3.ª série do «O Mysterio do 13».

—

S. João — 7.ª série de «Sansão do Circo» e 1 comedia.

INFORMES COMMERCIAES

Procedente do norte fundeou hontem em Cabedello o cargueiro «Belém», do Lloyd Nacional, trazendo carga para esta praça.

—

O vapor «Campos Salles», chegado do norte a 26, trouxe de Fortaleza para os srs. J. Fernandes & Cª 1 fardo de rêdes.

—

Exportação: — Constou do seguinte o movimento de exportação do dia 27, pela Recebedoria de Rendas:

Soc. Anonyma Wharton Pedroza—4 caixas com machinas de descaroçar algodão, para Natal, pelo vapor «Portugal».

J. Correia Lima — 2.000 saccos de assucar bruto sêcco, para Santos, pelo vapor «França-M».

J. Clemente Levy & Cª—108 saccos com coprah, para Santos, pelo mesmo vapor.

Murillo Lemos & Cª—81 saccos contendo arroz, para Recife, pela «Guanabara».

Eduardo Cunha—1 atado contendo duas caixas de manteiga, para Maceió, pelo vapor «Belém».

Seixas Irmãos & Cª—1 caixa com ferragem, para Recife, pela barcaça «Guanabara».

Reinaldo de Oliveira & Cª—23 vols. contendo tecidos e miudezas, para Recife, pela «Great Western».

René Hausheer & Cª—1 caixa com tecidos para Maranhão, pelo vapor «Itaquéra».

Pinto Alves & Cª—4 fardos de algodão em pluma de 1ª, para Itajahy», pelo vapor «Belém».

Rossbach Brasil Company—250 vols. contendo couros de boi, para Havre, pelo «Goyaz», em transito pelo Recife com baldeação para o vapor «Raul Soares».

Soc. Anonyma Wharton Pedroza—3 vols. contendo moveis, para Natal, pelo vapor «Portugal».

Movimento da praça: —A' Directoria do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, no Rio de Janeiro, transmittiu o dr. Manuel Velloso Borges, presidente da Associação Commercial, o seguinte telegramma sobre *stocks* e cotações dos principaes generos de producção do Estado, no periodo de 23 a 28 de agosto de 1926:

Algodão, stock 1642 fardos e 874 saccas preço por 15 kilos seridó 32$000 — sertão primeira sorte 30$000—mediana 35$000—matta primeira sorte 29$000—mediana 24$000—caroço algodão stock 10045 saccas preço por 15 kilos 1$500—pasta stock 18430 s/cotação—assucar stock 150 saccas crystal e 400 saccas bruto preço por 15 kilos crystal 14$000—bruto 5$000—pelles stock 7800 preço por unidade cabra 3$800 — carneiro 3$500 — couros stock 2900 preço por kilogramma s/salgado 1$000—s/espichado 1$900/2$000—mamona stock 10000 kilos preço por 15 kilos 2$000 — borracha stock 1000 kilos preço por kilo 1$500—alcool stock 500 canadas preço por canada sellada 7$000 — oleo não há. 102 barris s/cotação. stock

—

Cotação do mercado

Fornecida pela Associação Commercial da Parahyba:

Algodão	de 24$000 a	32$000
Caroço de algodão	arroba	1$500
Assucar crystal	arroba	14$000
» refinado	»	15$000
» triturado	»	15$000
» 2.ª especial	arroba	8$000
» » commum	»	7$000
Farinha de trigo,	sacca	8$000
Café sacca............	»	140$000
Milho	»	12$000
Feijão	»	32$000
Arroz	»	85$000
Xarque arroba	....	40$000
Bacalhau barrica	....	120$000
Alcool galão	....	2$000
Couros	1$000....	2$000
Pelle de cabra	....	3$800
» «carneiro	....	3$500

—

Valor das moedas

Cambio sobre Londres—7 17/32 d.

Inglaterra	31$867
França	$192
Suissa	1$275
Allemanha	1$570
Italia....	$219
Portugal	$342
Hespanha....	1$014
E. E. Unidos	6$570
Uruguay	6$620
Argentina....	2$660
Belgica	$185

—

O mil réis, ouro, foi vendido pelo Banco do Brasil, para a Alfandega, á razão de 3$577.

—

Vapores esperados

Goyaz	Do norte	a	30
Itaquéra	Do sul	a	29
Portugal	» »	a	30
Em setembro			
Itapuca	Do norte	a	2
Pará	Do sul	a	2
Itaquatiá	» »	a	5
Stephen —	Da America	a	7
Swinburne	» »	a	20
Senator—	Da Europa	a	6
Jaboatão—	Para a Europa	a	3

Pelos municipios

PILAR

Balancête da Receita e Despesa do municipio de Pilar, no primeiro semestre do corrente exercicio de 1926

RECEITA

Saldo do exercicio findo		11:196$454
Importancia arrecadada sobre imposto predial	739$600	
Idem sobre decima urbana	225$300	
Idem sobre licença	1:523$300	
Idem sobre lavouras	659$200	
Idem sobre arame	779$200	
Idem sobre fôro	82$400	4:009$400
Idem sobre contracto dos açougues, em Serrinha e Cajá	100$000	
Importancia recebida por conta da arrematação da feira desta villa, referente ao exercicio de 1925	600$000	
Idem do pagamento da arrematação da feira desta villa, referente ao exercicio de 1925	500$000	
Idem de licença para edificar casas	18$000	1:218$000
TOTAL		16:423$854

DESPESA

Percentagem ao procurador do municipio		801$880
Vencimentos ao secretario	480$000	
Idem ao porteiro	150$000	
Idem ao advogado da assistencia	300$000	
Idem ao escrivão do jury e do delegado	210$000	
Idem ao escrivão do crime	120$000	
Idem ao escrivão do subdelegado de Gurinhem	60$000	
Idem ao escrivão do subdelegado de Canafistula	60$000	
Idem ao escrivão do subdelegado de Serrinha	60$000	
Idem ao fiscal da villa	210$000	
Idem ao adjuncto do fiscal	120$000	
Idem á professôra de Canafistula	480$000	
Idem á professôra de Cajá	183$332	
Idem ao professor nocturno do morro da Conceição	420$000	
Idem á professôra nocturna da villa	420$000	
Idem á professôra nocturna de Serrinha	399$996	
Idem ao professor nocturno da fazenda Santa Ignez	300$000	
Idem ao professor da musica desta villa	360$000	
Idem ao administrador do cemiterio	150$000	
Idem ao zelador da illuminação	141$660	
Idem ao official de justiça	120$000	4:744$088
Importancia paga á M. Nascimento & C.ª, de fornecimento para o expediente da Prefeitura, Conselho Municipal e outras despesas, inclusive illuminação publica	949$960	
Idem á Manuel Ferreira & C.ª, de fornecimento de gaz, para a illuminação de Serrinha, inclusive o pagamento ao zelador da mesma e o feitio de três lampeões	237$300	1:187$260
Idem á Anubio Cesar Falcão, de fornecimentos alimenticios para os variolosos indigentes	1:479$160	
Idem á Geroncio Cypriano da Costa, do salario de pessôas occupadas com o tratamento dos variolosos	364$500	
Idem á Israel Euclydes, de medicamentos dos variolosos	32$000	
Idem á Ambrosio Antonio Pereira, de três camas para o hospital de variolosos	37$200	1:912$860
Idem á Olidio Nunes Machado, do aluguel da casa que occupa o telegrapho em Serrinha deste municipio	60$000	
Idem de passagens na estrada de ferro para quatro presos de justiça, á capital, por requisição do dr. juiz municipal do termo	18$400	
Idem de Arnaud Caldas, de três bancos fornecidos, para a escola publica municipal da povoação de Canafistula	45$000	
Idem, idem de limpeza nas ruas de Canafistula deste municipio	45$000	
Idem a João Mauricio de fornecimento para a eleição federal no dia 1.º de março corrente	358$300	
Idem pela publicação do orçamento no jornal «A União» para o exercicio corrente	264$800	
Idem de registo de officios no correio	1$400	
Idem de telegrammas	74$800	
Idem de limpeza nas ruas desta villa	715$200	1:582$900
Somma		10:229$888
Receita		16:423$854
Saldo		06:193$966
TOTAL		16:423$854

Thesouraria da Prefeitura Municipal do Pilar, 16 de julho de 1926.

Francisco Xavier dos Passos,
Thesoureiro.

Secção Livre

Declaração— Declaro, para fins de direito, que eu José Baptista de Queiroz, passo a assignar-me de hoje em diante como abaixo fica exarado.

Parahyba, 29 de agosto de 1926, *José de Queiroz Baptista*.

(1—3)

—

Euclydes Mesquita. Lecciona Portuguez, Arithmetica, Algebra e Escripturação Mercantil.

—

Tem um curso nocturno especial para empregados do commercio.

Rua Duque de Caxias, 25.

(1—15)

—

Aviso aos credores de Cosme de Britto & Cia. — Referindo-me a m/circular de 25 do andante, aviso que, por alteração do juiz, a primeira assembléa de credores, a reunir-se, e que tendes de comparecer é no dia 15 de Setembro proximo, ás 12 horas, na sala das audiencias do juiz, e não no dia 8 como vos communiquei. Outrosim, as declarações de creditos deverão ser apresentadas a esta syndicancia até o dia 10 do referido mez.

Itabayana, 26 de agosto de 1926.—*Manuel Faustino da Silva*.

1—3

—

Machina Singer — Vende-se uma bastante nova, em perfeito estado de conservação. A tratar com M. A. P., nas officinas desta folha.

—

Cooperativa dos Funccionarios Publicos—Tendo de se effectuar o dividendo dos lucros do armazem, correspondente ao anno financeiro que terminará a 31 de janeiro de 1927, chamo a attenção dos srs. accionistas para o que dispõe o art. 16 dos nossos Estatutos: Art. 16—Não serão contempladas no dividendo as acções que não estiverem integralizadas quatro mezes antes de terminar o anno social.

Parahyba, 16 de agosto de 1926. *Francisco Salles*, director-secretario.

Editaes

Edital — Fallencia de M. Augusta de Carvalho — O dr. Isaac Leão Pinto, juiz de direito interino da comarca de Itabayana, etc.

Faz saber a quantos o presente edital virem e a quem interessar possa, que, a requerimento de M. Augusta de Carvalho, commerciante estabelecido nesta cidade e residente na cidade, do Recife, com commercio de fazendas a retalho, requereu uma concordata preventiva, sendo na mesma concordata declarado a fallencia, fixado o termo legal em 21 de julho p. findo, marcado o prazo de vinte dias para os credores apresentarem suas declarações com os documentos comprobativos dos seus creditos ao syndico Manuel Faustino da Silva nomeado em substituição ao dr. Odilon Marója, que não acceitou a nomeação e designada a primeira assembléa dos credores para o dia 27 de setembro do corrente anno, ás 12 horas, na sala das audiencias. Pelo que ficam estes intimados e convocados para o fim referido. Dado e passado nesta cidade de Itabayana, aos 21 dias do mez de agosto de 1926. Eu, Maria Adah Lins Albuquerque, escrevente juramentada, escrevi. Eu, João Baptista Lins de Albu[illegible]rivão, subscre[illegible] *Pinto*.

1—3

"A Previdente"

Scientifico que falleceu o socio Manuel Lordão tomando o obito o n. 446; que fôram eliminados por falta de pagamento do obito 426 cujo prazo terminou a 25 os socios d. Maria Cavalcante de Barros Uchôa, d. Thereza de Jesus Freire Neiva, José Pessôa de Britto, Francisca Rosas R. de Vasconcellos e Manuel A. Soares, e foram readimitidos os socios desembargador Bôtto de Menezes, d. Maria da Piedade Bôtto de Menezes e d. Luiza Lins de Almeida.

Quadro de Observação

Antonio de Mello e Albuquerque, com 43 annos, casado, residente nesta capital, 1.ª série.

Dr. Mariano de Souza Falcão, com 36 annos, casado, residente nesta capital, 1.ª série.

D. Alice Vilella Falcão, com 36 annos, casado, residente nesta capital, 1.ª serie.

D. Etelvina Rodrigues de Oliveira, 43 annos, casada, residente em Esperança, readmissura, 1ª série.

Manuel Soares de Oliveira, 29 annos, casado, residente em Serraria, 2ª série.

D. Maria Soares de Oliveira, 20 annos, casada, residente em Serraria. 2ª série.

José Thomaz de Lima, 30 annos, casado e residente em Picuhy, 2.ª série.

D. Tertulina Amelia de Medeiros, 31 annos, casada, residente em Picuhy, 2.ª série.

Chamadas:

1.ª série

426	sem	multa até	5 de	agosto
426	com	« «	25 «	«
427	sem	« «	20 «	«
427	com	« «	10 «	setembro
428	sem	« «	5 «	«
428	com	« «	25 «	«
429	sem	« «	20 «	«
429	com	« «	10 «	outubro
430	sem	« «	5 «	«
430	com	« «	25 «	«
431	sem	« «	20 «	«
431	com	« «	10 «	novembro
432	sem	« «	5 «	«
432	com	« «	25 «	«
433	sem	« «	20 «	«
433	com	« «	10 «	dezembro
434	sem	« «	5 «	«
434	com	« «	25 «	«
435	sem	« «	20 «	«
435	com	« «	10 «	janeiro
436	sem	« «	5 «	«
436	com	« «	25 «	«
437	sem	« «	20 «	«
437	com	« «	10 «	fevereiro
438	sem	« «	5 «	«
438	com	« «	25 «	«
439	sem	« «	20 «	«
439	com	« «	10 «	março
440	sem	« «	5 «	«
440	com	« «	25 «	«
441	sem	« «	5 «	abril
441	com	« «	25 «	«
442	sem	« «	20 «	«
442	com	« «	10 «	maio
443	sem	« «	5 «	«
443	com	« «	25 «	«
444	sem	« «	20 «	«
444	com	« «	10 «	junho
445	sem	« «	5 «	«
445	com	« «	20 «	«
446	sem	« «	20 «	«
446	com	« «	19 «	julho

Quota annual:

1.ª e 2.ª series

Com multa até 31 de dezembro

Secretaria d'«A Previdente», em 30 de julho de 1926.

Manuel José da Cunha, 1.º secretario.

—

Edital — Fallencia de Cosme de Britto & C.ª — O dr. Isaac Leão Pinto, juiz de direito interino da comarca de Itabayana, etc.

Faz saber a quantos o presente edital virem e a quem interessar possa, que, a requerimento de Cosme de Britto & C.ª commerciantes estabelecidos e residentes nesta cidade com commercio de fazendas a retalho que requereram uma concordata preventiva, foi na mesma concordata declarada a sua fallencia, fixado o termo legal em 9 de julho p. findo, marcado o prazo, até 9 de setembro, para os credores apresentarem suas declarações com os documentos comprobativos dos seus creditos ao syndico Manuel Faustino da Silva, residente nesta cidade e designada a primeira assembléa de credores para o dia 15 de setembro do corrente anno, ás doze horas, na sala das audiencias. Pelo que ficam estes intimados e convocados para o fim referido. Dado e passado nesta cidade de Itabayana, aos 24 dias do mez de agosto de 1926. Eu Maria Adah Lins de Albuquerque, escrevente juramentada, escrevi. Eu, João Baptista Lins de Albuquerque, escrivão o subscrevo. (a.) *Isaac Leão Pinto*.

(2—3)

Ministerio da Viação e Obras Publicas — Inspectoria Federal de Obras Contra as Sêccas — Segundo districto — EDITAL — De ordem do sr. engenheiro-chefe do 2.º districto da Inspectoria Federal de Obras Contra as Sêccas, ficam convidados todos os possuidores ou depositarios de vales, ordens de fornecimento ou outros quaesquer documentos que representem obrigação deste e do antigo 4.º Districto da Inspectoria Federal de Obras Contra as Sêccas, nos Estados de Parahyba, Rio Grande do Norte e Pernambuco, a recolherem os referidos documentos que serão, a requerimento dos interessados e depois de reconhecidos pela Chefia do Districto, substituidos por certidão de credito, do valor correspondente.

Os interessados se entenderão na Contabilidade do Districto, em Parahyba, dentro do prazo de trinta (30) dias, a partir desta data. Este edital será publicado pelo jornal official, na capital dos três Estados.

Secretaria do 2.º Districto da Inspecteria Federal de Obras Contra as Sêccas, em Parahyba, 19 de agosto de 1926.—*J. C. de Sá Leitão*, secretario.

(5.ª e dom. 3—9)

—

Escola Remington Official — annel de dactylographo diplomado — A directora da Escola Remington desta capital, avisa aos diplomados e mDactylographia, que está auctorizada a fazer encommenda, mediante pagamento adiantado, de anneis de dactylographos approvados pelas Escolas Officiaes do paiz, cuja entrega será feita dentro de 15 dias.

6—10

—

Gymnasio Amazonense Pedro II — Concurso — De ordem do sr. dr. director deste estabelecimento, faço publico, para conhecimento dos interessados, que de accordo com o que preceitua o decreto federal n. 16.782-A, de 18 de janeiro do anno passado, acha-se aberta, nesta secretaria, por espaço de seis mezes, a inscripção aos concursos para preenchimento das cadeiras de Physica, Philosophia e Historia da Philosophia. Poderão inscrever-se aos concursos ora abertos, de accôrdo com as disposições do decreto citado, os cathedraticos e substitutos de outras cadeiras;

os docentes livres, professores cathedraticos e substitutos de outras escolas officiaes ou equiparadas;

os docentes livres das cadeiras vagas;

o profissional diplomado que prove ter edade inferior a 40 annos e justifique, com titulos ou trabalhos de valor, a sua inscripção, a juizo da Congregação. E' indispensavel também que o candidato tenha o curso completo de humanidades ou diploma de escola superior. Com a petição apresentarão os candidatos folha corrida, provando que estão isentos de culpa: certidão de edade, provando que são maiores de 21 annos e menores de 40, caderneta de reservista do Exercito ou certificado do alistamento militar, si forem menores de 30 annos; e prova de que são brasileiros. As provas exigidas:

a) apresentação de duas theses sobre cada uma das cadeiras em concurso e sua defesa perante a Congregação;

b) uma prova pratica (na cadeira de Physica), sobre assumpto sorteado na occasião;

c) uma prova oral, de caracter didactico, durante 50 minutos, com pontos sorteados 24 horas antes, dentre os de uma lista approvada pela Congregação. Das theses exigidas, uma será sobre assumpto escolhido pelo candidato, na qual fará, no final, o resumo de seus trabalhos já publicados e por elle julgados de valor; a outra será sobre assumpto sorteado entre 30 pontos escolhidos pela Congregação. Este assumpto é commum a todos os candidatos. Em sessão da Congregação, realizada a 9 do mez p. findo, foram sorteados os pontos: para cadeira de Physica, «O elher e a theoria da relatividade», para a de Philosophia e Historia da Philosophia, «Os mysticos modernos». Secretaria do Gymnasio Amazonense Pedro II, em Manáos, 1.º de julho de 1926. *Feliciano de Souza Lima*, secretario.

—

Edital — Instrucção Publica Primaria — De ordem do revmo. mons. director geral da Instrucção Publica, faço sciente aos interessados que se achando vaga a cadeira rudimentar infra mencionada, é submettida a concurso de provimento pelo prazo de 40 dias, a contar desta data, devendo os candidatos apresentarem as suas petições devidamente instruidas de documentos que os habilitem ao referido concurso, nos termos do art. 42 do vigente regulamento da Instrucção Primaria.

A cadeira é a seguinte: rudimentar do sexo masculino do povoado Olho d'Agua, do municipio de Catolé do Rocha.

Secretaria Geral da Instrucção Publica da Parahyba, em 13 de agosto de 1926. O secretario, *José Eugenio Lins de Albuquerque.*

—

Edital — Instrucção Publica Primaria — De ordem do revmo. mons. director geral da Instrucção Publica, faço sciente aos interessados que se achando vagas as cadeiras elementares diurnas infra mencionadas, são submettidas a concurso de provimento pelo prazo de 40 dias, a contar desta data, devendo os candidatos apresentar as suas petições devimente instruidas de documentos que os habilitem ao referido concurso, nos termos do art. 57, alineas 1.ª e 4.ª e seus §§ do vigente regulamento da Instrucção Primaria, combinados com o art. 60, alineas 1.ª, 2.ª e 3.ª, § unico do citado regulamento.

As cadeiras são as seguintes:—3.ª categoria—sexo masculino das villas de S. José de Piranhas e Brejodo Cruz.

4.ª categoria — Mistas dos povoados Pilões do municipio de Bananeiras, Jacaraú, do municipio de Mamanguape, e do sexo feminino de Serra Branca, do municipio de S. João do Cariry.

Secretaria da Instrucção Publica da Parahyba, em 13 de agosto de 1926. O secretario, *José Eugenio Lins de Albuquerbue.* (12—30)

—

Edital — Instrucção Publica Primaria — De ordem do revmo. mons. director geral da Instrucção Publica, faço sciente aos interessados que, se achando vaga a cadeira elementar diurna do sexo masculino da villa de Taperoá, são convidados os professores de cadeira de egual categoria a pedir remoção para a mesma, no prazo de 40 dias, a contar desta data, nos termos do art. 53 do vigente regulamento da Instrucção Primaria, combinado com o art. 60, alineas 1.ª, 2.ª e 3.ª, § unico do citado regulamento.

Secretaria Geral da Instrucção Publica da Parahyba, em 13 de agosto de 1926. O secretario, *José Eugenio Lins de Albuquerque.*

(12—30)

—

Instrucção Publica Primaria — Edital: — De ordem do revmo. mons. director geral da Instrucção Publica, faço sciente aos interessados que, se achando vaga a cadeira rudimentar mista do povoado S. José do municipio de Patos, são convidadas professoras de egual categorias, a requererem remoção para a mesma, no prazo de 40 dias, a contar desta data devendo as candidatas apresentarem as suas petições devidamente instruidas de documentos que as habilitem ao referido concurso, nos termos do art. 53 do vigente regulamento da Instrucção Primaria. Secretaria geral da Instrucção Publica da Parahyba, em 13 de agosto de 1926. O secretario, *José Eugenio Lins de Albuquerque.*

(13—30)

Prefeitura Municipal — Edital n. 25 — De ordem do dr. João Mauricio de Medeiros, prefeito da capital, faço publico, para conhecimento dos srs. proprietarios de predios nesta capital, por cujas ruas passam vehiculos empregados no serviço de remoção do lixo, que até o ultimo dia util do corrente mez, deverá ser pago, á bocca do cofre da repartição, sem multa, o imposto referente ao alludido serviço, no corrente anno.

Secretaria da Prefeitura da Parahyba, 12 de agosto de 1926. *Anisio Borges M. de Mello*, secretario.

—

Edital — Directoria Geral de Hygiene — De ordem do sr. dr. José Teixeira de Vasconcellos, director geral da Hygiene, aviso a todos os proprietarios e procuradores de casas de aluguel, dentro do perimentro desta cidade, que devem, quando vagar qualquer casa, remetter a chave a esta repartição, para ser feita a necessaria visita sanitaria, que deverá, depois de examinal-a, consideral-a habitavel ou não.

Se assim não procederem serão passiveis de multa, segundo determina o regulamento do serviço sanitario do Estado, em o seu art. 151. Secretaria da Directoria Geral de Hygiene, 23 de abril de 1926. *Francisco Joaquim Pereira Barroso*, secretario interino.

—

Edital — Faz-se publico, para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, que se acha preso, por ter sido encontrado vagando nas ruas desta cidade, um burro jumento, rudado, que será posto em hasta publica no dia 28 do corrente, caso seu dono não appareça para pagar a respectiva multa.

Parahyba, 21—4—926. *Odilon de Carvalho*, fiscal do 2.º districto.

Annuncios

—

Em S. João do Cariry — Vende-se a propriedade Sacco, a seis kilometros da cidade, á margem direita da estrada de rodagem de Campina, uma casa de morada, quatro pequenas casas para moradores, um cercado grande, dois açúdes, roçados de algodão.

Gado vaccum, cavallar e caprino.

A tratar com o dr. Abdias Ramos, na mesma propriedade ou em S. João do Cariry.

(27—30)

—

Opportunidade magnifica — Aluga-se ou vende-se uma casa excellente com commodos para uma grande familia, sendo todo soalhada e forrada á madeira, tendo agua e luz e todo conforto e hygiene, quintal grande e murado e um grande purão. A' tratar na mesma, á rua da Republica n. 845.

(8—25)

Aos srs. proprietarios de estabulos — Kröncke & C.ª avisam que resolveram, a começar de hoje, baixar o preço de 100 kilos de pasta de caroço de algodão para 15$000.

Em 11 de agosto de 1926.

(15—15)